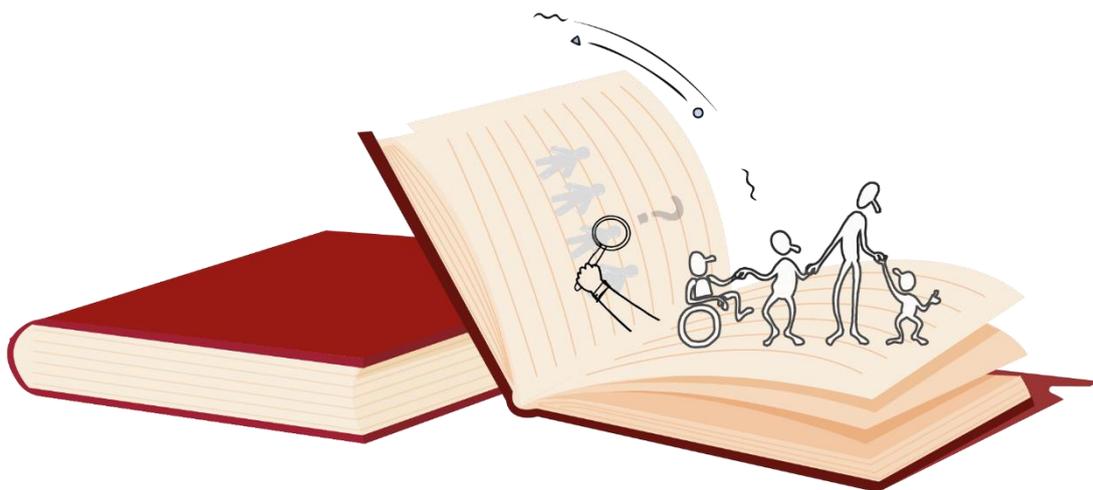




COMO INVESTIGAR A EDUCAÇÃO SOCIAL?

Olhares, percepções e discursos sobre a importância e o valor da investigação na Educação Social



Cátia Vaz e Helena M. Carvalho (coordenação e edição)

Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro - Penafiel

ÍNDICE

Como investigar a educação social? Olhares, percepções e discursos sobre a importância e o valor da investigação na Educação Social	4
Entrevistadores	4
Entrevistados.....	5
EDIÇÃO	6
APOIOS	6
AGRADECIMENTOS	7
PRÓLOGO	8
Notas bibliográficas dos contribuidores	10
INTRODUÇÃO E APRESENTAÇÃO	20
ENTREVISTA 1: COMO INVESTIGAR A EDUCAÇÃO SOCIAL NA ESCOLA.....	23
ENTREVISTA REALIZADA À EDUCADORA SOCIAL FÁTIMA CORREIA	23
ENTREVISTA 2: COMO INVESTIGAR A EDUCAÇÃO SOCIAL – TOXICODEPENDÊNCIA/RSI.....	26
ENTREVISTA REALIZADA À EDUCADORA SOCIAL TÂNIA SOUSA.....	26
ENTREVISTA 3: COMO INVESTIGAR A EDUCAÇÃO SOCIAL – RECLUSÃO	29
ENTREVISTA À EDUCADORA SOCIAL SANDRA COSTA.....	29
ENTREVISTA 4: COMO INVESTIGAR A EDUCAÇÃO SOCIAL – ERPI	31
ENTREVISTA À EDUCADORA SOCIAL ISA SOUSA.....	31
ENTREVISTA 5: COMO INVESTIGAR A EDUCAÇÃO SOCIAL – VÁRIAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO.....	36
ENTREVISTA À EDUCADORA SOCIAL MANUELA MENDES.....	36
ENTREVISTA 6: COMO INVESTIGAR A EDUCAÇÃO SOCIAL – RSI.....	38
ENTREVISTA À EDUCADORA SOCIAL RUTE DUARTE.....	38
ENTREVISTA 7: COMO INVESTIGAR A EDUCAÇÃO SOCIAL – INFÂNCIA/JUVENTUDE/PESSOAS IDOSAS	41
ENTREVISTA AO EDUCADOR SOCIAL MÁRIO SILVA	41
ENTREVISTA 8: COMO INVESTIGAR A EDUCAÇÃO SOCIAL – COMPORTAMENTOS DE RISCO DE CRIANÇAS E JOVENS	44
ENTREVISTA A EDUCADORA SOCIAL (Não autorizada a sua identificação).....	44
ENTREVISTA 9: COMO INVESTIGAR A EDUCAÇÃO SOCIAL – ACOLHIMENTO DE CRIANÇAS E JOVENS	47

ENTREVISTA À EDUCADORA SOCIAL CÁTIA BALTAREJO	47
ENTREVISTA 10: COMO INVESTIGAR A EDUCAÇÃO SOCIAL – VIOLÊNCIA DOMÉSTICA	50
ENTREVISTA À EDUCADORA SOCIAL CARLA REIS	50
ENTREVISTA 11: COMO INVESTIGAR A EDUCAÇÃO SOCIAL – RSI.....	52
ENTREVISTA AO EDUCADOR SOCIAL JOSÉ MIGUEL PEREIRA	52
ENTREVISTA 12: COMO INVESTIGAR A EDUCAÇÃO SOCIAL – IDOSOS.....	58
ENTREVISTA AO EDUCADOR SOCIAL LUÍS ANDRÉ.....	58
ENTREVISTA 13: COMO INVESTIGAR A EDUCAÇÃO SOCIAL – ASSUNTOS SOCIAIS, INCLUSÃO E SAÚDE	61
ENTREVISTA À EDUCADORA SOCIAL CÉU BASTOS	61
ENTREVISTA 14: COMO INVESTIGAR A EDUCAÇÃO SOCIAL – RSI.....	65
ENTREVISTA À EDUCADORA SOCIAL NATÁLIA ALVES.....	65
ENTREVISTA 15: COMO INVESTIGAR A EDUCAÇÃO SOCIAL – CULTURA	69
ENTREVISTA À EDUCADORA SOCIAL MARISA LEAL	69
ENTREVISTA 16: COMO INVESTIGAR A EDUCAÇÃO SOCIAL – PROGRAMA NACIONAL DE PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR (PNPSE)	71
ENTREVISTA À EDUCADORA SOCIAL SILVANA.....	71
ENTREVISTA 17: COMO INVESTIGAR A EDUCAÇÃO SOCIAL – CRIANÇAS /IDOSOS	74
ENTREVISTA À EDUCADORA SOCIAL CAROLINA.....	74
ENTREVISTA 18: COMO INVESTIGAR A EDUCAÇÃO SOCIAL – DOCENTE ENSINO SUPERIOR	78
ENTREVISTA À EDUCADORA SOCIAL JOANA BAIA	78
ENTREVISTA 19: COMO INVESTIGAR A EDUCAÇÃO SOCIAL – CLDS.....	83
ENTREVISTA À EDUCADORA SOCIAL TÂNIA MOREIRA	83
ENTREVISTA 20: COMO INVESTIGAR A EDUCAÇÃO SOCIAL – DIRETORA DE ESCOLA.....	86
ENTREVISTA À EDUCADORA SOCIAL SILVIA AZEVEDO	86
ENTREVISTA 21: COMO INVESTIGAR A EDUCAÇÃO SOCIAL – EQUIPAS MULTIDISCIPLINARES DE APOIO TÉCNICO AOS TRIBUNAIS	90
ENTREVISTA À EDUCADORA SOCIAL NÉLIDA CAMPOS.....	90
ENTREVISTA 22: COMO INVESTIGAR A EDUCAÇÃO SOCIAL – ESCOLA	93
ENTREVISTA AO EDUCADOR SOCIAL DÁRIO GOMES.....	93
Em jeito de conclusão.....	97
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	98



Como investigar a educação social? Olhares, perceções e discursos sobre a importância e o valor da investigação na Educação Social

Cátia Vaz e Helena M. Carvalho (coordenação e edição)

Entrevistadores

Ana Beatriz Moreira de Sousa

Cátia Emanuela Augusto Vaz

Diogo Rafael Duarte Ribeiro

Elisabete de Castro Pinheiro

Fábio António Ferreira Ribeiro

Helena Maria Silva Carvalho

Inês Azevedo Barbosa

Isa Catarina da Silva Ribeiro Barbosa

Juliana Cristina Bessa Silva

Laura Margarida Faria Santos Carvalho

Maria Beatriz Monteiro Sampaio

Marina Susete Aires de Sousa

Marisa Daniela Teixeira Moreira

Marlene Rodrigues Lisboa

Micaela Carina Pinheiro Faria

Ricardo Manuel Barbosa Pacheco

Sara Cristina da Rocha Ribeiro

Entrevistados

Fátima Correia (Colégio das Caldinhas)

Tânia Sousa (Câmara Municipal de Paços de Ferreira)

Sandra Costa (Escola Profissional Vértice)

Isa Sousa (Centro Social e Paroquial de Recarei)

Manuela Mendes (Fundação Santo António)

Rute Duarte

Mário Silva (Câmara Municipal de Penafiel)

Não autorizada a identificação

Cátia Baltarejo (Rebordosa) sem biog.

Carla Barbosa Reis (Casa de Abrigo da Figueira)

José Miguel Pereira (Câmara Municipal de Paços de Ferreira)

Luís André Barbosa (Santa Casa da Misericórdia de Paredes)

Céu Basto (Câmara Municipal de Penafiel)

Natália Alves (Câmara Municipal de Celorico de Basto)

Marisa Alves (Casa da Cultura de Paredes)

Silvana Madureira (Agrupamento de Escolas do Couto Mineiro do Pejão-Castelo de Paiva)

Ana Carolina (Agrupamento de Escolas Cármen Miranda)

Joana Baía (Instituto Politécnico de Bragança, IPB)

Tânia Moreira (Profisousa – Associação de Ensino Profissional do Vale do Sousa/ Escola Profissional Vértice)

Silvia Azevedo (Profisousa – Associação de Ensino Profissional do Vale do Sousa/Escola Profissional Vértice)

Nélida Campos (Centro Distrital da Segurança Social de Braga-EMAT e CPCJ de Fafe)

Dário Gomes (Agrupamento de Escolas de Santa Cruz da Trapa)



EDIÇÃO

Edita: Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro - Penafiel

Divulga: ISCE Douro e CI - ISCE

Imagem da capa: Pedro Campos

ISBN: 978-989-53326-2-5

Contactos: Departamento de Educação/Educação Social, do Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro - Penafiel (catia.vaz@iscedouro.pt)

APOIOS





AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem aos entrevistadores e aos entrevistados o seu tempo e dedicação.

Aos entrevistados, agradecem também a partilha dos seus conhecimentos e pontos de vista sobre a investigação em Educação Social.

PRÓLOGO

Cátia Vaz, Licenciada e Mestre em Educação Social, Doutorada em Ciências Sociais, ISCE Douro

Cidália Augusto, Licenciada e Mestre em Educação Social, Instituto Politécnico de Bragança

Helena Carvalho, Licenciada em Educação Social, Mestre em Serviço Social e Doutorada em Sociologia, ISCE Douro

Investigar a Educação Social, é efetivamente um desafio dada a escassez da produção científica nesta área específica, sobretudo contínua e diversificada. Não obstante, verifica-se que esta tendência tem vindo a alterar-se, sendo considerado pelos próprios profissionais uma mais-valia e, sobretudo, uma necessidade.

A Educação Social surgiu nos anos 80 em Portugal, e é definida como a prática da Pedagogia Social, que tem como base para a sua atuação, a educação. A Educação Social é uma área de intervenção que chama a si diversas áreas disciplinares devido à abrangência do público-alvo com que vai atuar, assim como os diversos contextos socioeconómicos (Baía, 2021). Situa-se no ponto de encontro e de cruzamento entre a área do trabalho social e a área da educação (Carvalho & Baptista, 2004), sendo crucial não se considerar a intervenção social de forma isolada relativamente a uns contextos, face a outros contextos.

Considerando a sua evolução ao longo dos anos, verifica-se que a formação dos educadores sociais evoluiu entre diferentes graus académicos, o que, de certa forma condiciona o seu perfil profissional, já que num curto espaço de tempo, os educadores sociais passam a exercer funções no âmbito de uma perspectiva de intervenção superior e investigação socioeducativa, surgindo no ano letivo de 1989-1990, a primeira formação superior de Educação Social em Portugal, com o grau de bacharelato (Correia, 2023).

Com a evolução da profissão, verifica-se que a Educação social promove e dinamiza uma sociedade que educa e uma educação que socializa, integra e ajuda a evitar, equilibrar e reparar o risco, a dificuldade ou o conflito social (Ortega, 1999). É desenvolvida a partir de uma perspetiva socioeducativa, transformadora e emancipatória, tendo como intervenção central o indivíduo, o seu desenvolvimento (Azevedo & Correia, 2013), capacitação e autonomização (Carvalho & Carvalho, 2023).

Considerando a atuação da Educação Social, percebe-se a pertinência da intervenção por esta área, em primeiro lugar enquanto uma área interventiva válida como qualquer outra, e em segundo lugar, enquanto complementar à intervenção de outras áreas. Ou seja, vivemos num mundo onde o risco é cada vez mais assustador e, simultaneamente, imprevisível, pelo que o trabalho em rede e em equipa é essencial para o sucesso da intervenção e desempenho de todos os intervenientes.

E é a partir da prática que se pretende, com esta obra, criar e ajudar a delimitar modelos de intervenção pela Educação Social. Pelo que a recolha das entrevistas que se seguem, têm como objetivo contribuir para a definição e delimitação dos perfis dos Técnicos Superiores de Educação Social.

A importância que deve ter a investigação torna, especialmente aliciante, a iniciativa que, finalmente, se reflete neste livro onde estudantes do 3º ano da Licenciatura em Educação Social entrevistaram pessoas no âmbito da investigação em Educação Social. Portanto, parabenizar os elementos desta turma pelo seu trabalho, assim como também os responsáveis docentes que apoiaram, dirigiram e animaram para o sucesso desta obra. Com certeza, o livro será uma inspiração para futuros estudantes ao tempo que estendemos os nossos votos para que este trabalho em forma de livro seja o início de uma carreira investigadora para muitos dos seus colaboradores.

Notas bibliográficas dos contribuidores

Fátima Correia

Licenciada em Educação Social;

Mestre em Educação e Intervenção Social – Educação de Adultos e Desenvolvimento Comunitário;

Pós-Graduação em Inovação Educacional Inclusiva;

Docente na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto;

Doutoranda em Educação na Universidade de Santiago de Compostela (a terminar em 2023);

Investigadora colaboradora do INED-Centro de Investigação e Inovação em Educação da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto;

Vice-Presidente da Associação dos Profissionais Técnicos Superiores de Educação Social (APTSES);

Autora de várias publicações científicas na área da educação social e acolhimento familiar;

Principais linhas de investigação: Educação Social, supervisão profissional, identidade profissional, acolhimento familiar, participação de crianças e jovens.

Tânia Sousa, 42 anos, educadora social de profissão de vocação.

Licenciei-me em 2002, na ESSE de Paula Frassinetti. Nesta escola tive a possibilidade de realizar vários estágios, em diferentes áreas de intervenção, tendo-me apaixonado pela área da intervenção com a terceira idade, com quem, curiosamente nunca vim a trabalhar a tempo inteiro.

Foi na Paula Frassinetti que tive a possibilidade de realizar programas de voluntariado em equipas de sem abrigo e numa missão em Angola, onde estive nas férias de verão a desenvolver trabalho comunitário com jovens e com mulheres, trabalhando a sua autonomia e empreendedorismo.

Profissionalmente, iniciei a minha atividade num projeto de prevenção primária de toxicodependência, trabalhando competências pessoais e sociais com jovens em contexto escolar. Fui formadora, em cursos de animação sociocultural, ministrando módulos de técnicas de animação e dinamização de grupos. Paralelamente trabalhava numa associação de apoio a toxicodependentes, dinamizando grupos de jovens e pais, com vista à prevenção do uso e abuso de substâncias, através da dinamização comunitária e de atividades de integração social. Mais tarde, integrei um projeto onde trabalhei durante 8 anos, no âmbito da estimulação precoce de crianças em contexto domiciliário, sendo o objetivo minimizar os atrasos de desenvolvimento decorrentes das lacunas na estimulação, com vista a uma melhor integração em contexto escolar.

Integrei, posteriormente, o CLDS do município de Paredes, onde desenvolvi atividades nas mais diversas áreas e com diferentes públicos-alvo. A intervenção desenvolvia-se com crianças e jovens, em atividades lúdicas de ocupação de tempos livres, com população portadora de deficiência, no acesso a atividades lúdicas e recreativas, com população idosa, com atividades de estimulação cognitiva, informática e atividades lúdicas, entre outras.

O trabalho que se seguiu e que desenvolvo até à data, apesar de o ter iniciado em Matosinhos e atualmente estar em Paços de Ferreira, é a medida de Rendimento Social de Inserção. Um trabalho estimulante pela complexidade de situações que nos são apresentadas diariamente pelas famílias multidesafiadas com quem trabalhamos.

No intervalo de todas estas funções, ao longo de 20 anos de trabalho, fiz formação de técnica de higiene e segurança no trabalho, primeiros socorros, “casei”, tive duas filhas, integrei o mestrado em gerontologia social, estando a faltar a tese, que um dia irei terminar.

Sandra Costa

O meu nome é **Sandra Dulcineia Duarte Costa**, nasci a 4 de fevereiro de 1972.

Concluí a licenciatura em Educação Social na Universidade Portucalense - Infante D. Henrique no ano de 2018.

Há vários anos que me dedico ao voluntariado.

Iniciei esta prática na ACREDITAR, onde apoiava crianças doentes oncológicas e as suas famílias. Deixei de ser voluntária nesta instituição quando ingressei na Universidade.

Apesar de algumas dificuldades em gerir o meu tempo, inscrevi-me na CASA Porto- apoio aos sem abrigo, em que quinzenalmente se distribuí refeições aos sem abrigo.

Em 2018, durante três semanas, estive num campo de refugiados na Grécia num programa de apoio a crianças refugiadas.

Nesse mesmo ano, no âmbito de estágio de intervenção do curso de Educação Social, estive no Estabelecimento Prisional do Vale do Sousa em que dinamizei bastantes atividades com reclusos, nomeadamente uma formação de desenvolvimento de competências sociais que apresentei e defendi na fase final desse mesmo estágio.

Após o estágio fui convidada a colaborar no EP como voluntária.

Nestes últimos anos tenho dinamizado várias atividades, tais como: “Café com...” em que convido pessoas a partilharem com os reclusos as suas atividades profissionais, já convidei um fisioterapeuta, um futebolista, uma escritora entre outros; tenho organizado a festa do dia do pai; decorações de natal e *workshops* de postais para o dia dos namorados.

Em 2020 fiz Formação Pedagógica Inicial de Formadores.

Em 2021 realizei uma Especialização Avançada em Reinserção Social e Criminalidade.

Ainda neste ano publiquei um artigo sobre o Desenvolvimento de Competências Sociais em Contexto Prisional, em que o conteúdo foi baseado na minha experiência de estágio.

Atualmente sou professora de ensino profissional na Escola Profissional Vértice em que leciono Área de Estudo da Comunidade e Animação Sociocultural.

Artigo que escrevi:

Costa, S., & Fernandes, S. (2021). Developing Social Skills in the Prison Context – Results from the Implementation of a Training Program with Prisoners. *Research on Humanities and Social Sciences*, 11(11), 53–59. <https://doi.org/10.7176/RHSS/11-11-06>

Rute Duarte

Rute Duarte, nasceu em Penafiel, em 1984. Licenciada em Educação Social , em 2006, na Universidade Portucalense Infante, D. Henrique - Porto.

Iniciou atividade profissional como Monitora de atividades lúdico/pedagógicas e de campos de férias de março a julho de 2007, na Quinta da Eira, Penafiel.

De setembro de 2007 até março de 2023 exerceu atividade profissional, como Educadora Social, sendo técnica gestora de processos, no acompanhamento de famílias beneficiárias de Rendimento Social de Inserção, num protocolo estabelecido entre o Instituto da Segurança Social,I.P, e a Associação para o Desenvolvimento de Rio de Moinhos.

Em 2011 licenciou-se em Serviço Social no IS CET- Instituto Superior de Ciências Empresariais e do Turismo-Porto, e nessa mesma instituição realizou em 2013 Mestrado em Trabalho Social e Intervenção Socio- Educativa, tendo realizado uma tese de mestrado intitulada: “Motivação no Trabalho, Percepção de Stress e Bem-Estar Psicológico Geral dos Profissionais de Intervenção Social”.

Orientadora de Estágio académico de dezembro de 2022 a maio de 2023, de aluno no 3º ano do curso de Educação Social, do Instituto Politécnico de Bragança: Escola Superior de Educação.

Atualmente, e desde abril de 2023 mantém atividade profissional como Educadora Social , no Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social, na Associação para o Desenvolvimento de Rio de Moinhos, com acordo com a Câmara Municipal de Penafiel.

Mário Silva

Licenciado em Educação Social pela Escola Superior de Educação do Porto do Instituto Politécnico (2015-2018). Desenvolveu e implementou projeto para obtenção do grau referido anteriormente, projeto esse cujo tema recaiu sobre o desenvolvimento da criança em contexto escolar. Ao longo da sua formação realizou várias ações de formação na área da Educação Social (entre outras), pela mesma instituição entre outras instituições. Mais recentemente concluiu o curso TAV – Técnico de Apoio à Vítima. Relativamente à parte cultural pertence ao grupo “Associação de Danças e Cantares de Villa Bonelli”.

Carla Barbosa Reis

Nasceu a 04/10/1985 em Paços de Sousa, Penafiel.

Frequentou o Bacharelato de 2003 a 2006 na Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti. Em 2007 na escola referida anteriormente, licencia-se em Educação Social. Trabalhou como Animadora Sociocultural numa Associação desde agosto de 2006 a outubro de 2007. Após esta experiência, passou a exercer funções Educadora Social numa Casa Abrigo, onde trabalha atualmente. Fez várias formações sobretudo na área da Violência Doméstica promovidas pela CIG - Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género como o Curso de Formação Profissional para a “Violência Doméstica no âmbito da conjugalidade” e “Avaliação e Gestão do Risco de Violência Doméstica”. Também frequentou formações na área da formação-Formação Pedagógica Inicial de Formadores, obtendo o CAP, atual CCP. Mensalmente participa em Seminários, Conferências, Ações de Formação e Workshops.

Luís André Barbosa

O meu nome é **Luís André Barbosa**, nasci em Paredes no ano de 1991. Licenciei-me em Educação Social, na Escola Superior de Educação do Porto, tendo terminado os meus estudos em 2014. Durante esse mesmo ano de 2014 e 2015, desempenhei funções, de forma voluntária, como ego auxiliar em sessões de sociodrama, aos então alunos do 3º ano da licenciatura, sobre a coordenação da Professora Doutora Ana Bertão.

Iniciei a minha atividade profissional na Misericórdia de Paredes, como Educador Social, no ano de 2015, onde trabalho atualmente.

Desde que iniciei a minha atividade profissional, frequentei e lecionei algumas formações, como formação de voluntários.

Céu Basto

Licenciada em Educação Social, pela Universidade Portucalense, possui uma Pós-graduação em ‘Literacia e literatura’, pela Faculdade de Psicologia e de Ciência de Educação, da Universidade do Porto. É Mestre em Ciências da Educação, no domínio Educação, Infância e Sociedade, pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, da Universidade do Porto. Concluiu Doutoramento em Ciências da Educação, na instituição de ensino anteriormente referida, tendo defendido tese com o tema “Educação da Infância Marginalizada na cidade de Penafiel (1865-1974): Instituições de Acolhimento, Assistência e Proteção”, um trabalho inédito sobre o concelho de Penafiel, com matéria importante para reflexão sobre as políticas sociais a desenvolver na atualidade. É membro do Grupo de Trabalho em História da Educação, Herança Cultural e Museologia e do Centro de Investigação e Intervenção Educativa (CIIE), no domínio Educação, Cidadania e Diversidade Cultural, da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto. Continua a fazer investigação, sendo as suas áreas de interesse a Infância marginalizada, história local, história da educação e, recentemente, na área da igualdade de género e não discriminação. Possui alguns títulos publicados no âmbito dos temas de interesse de investigação. Depois de um período dedicado exclusivamente à investigação, na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, da Universidade do Porto, como bolsista da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, exerce atualmente funções na Divisão de Assuntos Sociais, Inclusão e Saúde, da Câmara Municipal de Penafiel.

Natália Alves

Natália Conceição Cunha Alves, nasceu em Vale de Bouro em 1980. Licenciou-se em Educação Social pela Universidade Portucalense Infante D. Henrique, no ano de 2004, sendo que no mesmo período, iniciou a sua atividade profissional, no Centro de Formação na Qualidade Basto EM, como técnica superior no acompanhamento de grupos no processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências.

Dedicou grande parte da sua atividade à formação, consagrada ao estudo e acompanhamento dos quadros teórico-práticos afetos à sua área, tendo ainda, frequentado alguns cursos, designadamente, Curso Básico de Criminologia na Associação de Investigação e Debate em Serviço e um Curso Essencial de Socorrismo na Cruz Vermelha da Gandarela de Basto.

No ano de 2008, desenvolveu um trabalho pioneiro na Câmara Municipal de Celorico de Basto, na criação de um serviço afeto a este órgão autárquico, no qual assumiu funções de coordenadora de equipa de Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social através de protocolo com a

Segurança Social, desempenhando o papel de Educadora Social desta Equipa. Neste período, colaborou em diversos projetos e atividades inerentes ao serviço supracitado, assumindo ainda funções como Técnica da Rede Social do Tâmega e Sousa para a Elaboração do Diagnóstico Social e Plano de Ação Social.

Em 2014 ingressou na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, pelo que prestou as provas de Mestrado em Serviço Social – Intervenção Comunitária, com a apresentação de uma tese intitulada "O contrato de Inserção, Negociação ou imposição? O impacto na trajetória de vida dos beneficiários".

Atualmente, tem vindo a desenvolver um trabalho de intervenção junto da comunidade, numa lógica de transformação e mudança social, como Educadora Social da equipa SAAS, no âmbito do processo de transferência de competências, assumindo de igual modo, o papel de gestora de processo. Concomitantemente, tem vindo a desenvolver outras atividades em parceria com outros programas dos Serviços Sociais da instituição, nomeadamente, Técnica Social que acompanha os domicílios da Unidade Móvel de Saúde e ainda o Plano para a Igualdade e não discriminação.

Silvana Maria da Costa Madureira

Natural da freguesia de Alpendorada, concelho de Marco de Canaveses, nasceu em 1986. Licenciou-se em Educação Social pela Escola Superior de Educação de Bragança, no ano de 2007. A sua atividade profissional incidiu sobretudo na área da infância e juventude tendo desempenhado funções, nos anos de 2009 a 2019, de Técnica Superior de Educação Social em duas Casas de Acolhimento Residencial, nomeadamente no Lar de Infância e juventude “Obra da Criança”, resposta social do Património dos Pobres da Freguesia de Ílhavo e no Centro de Acolhimento Temporário “Crescer a Cores”, resposta social da Associação dos Familiares das Vítimas da Tragédia de Entre-os-Rios.

No ano letivo 2019/2020 exerceu funções como Técnica de Intervenção Local no Agrupamento de Escolas do Cerco, no Porto, nos cursos abrangidos pelo Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF).

Em 2020 integrou a Equipa do Projeto TEIIA CLDS-4G, promovido pela Santa Casa da Misericórdia Vera Cruz de Gondomar, com intervenção em ações no Eixo 1: Emprego, formação e qualificação e no Eixo 2: Intervenção familiar e parental, preventiva da pobreza infantil.

Atualmente exerce funções de Técnica Superior de Educação Social no Agrupamento de Escolas do Couto Mineiro do Pejão, em Castelo de Paiva, no âmbito do Programa nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE).

Ana Vinhas

Ana Carolina Magalhães Vinhas, nasceu a 22 de outubro de 2000 em Amarante e é natural do concelho de Marco de Canaveses. Ingressou no Ensino Superior em 2019, na Escola Superior de Bragança, na Licenciatura em Educação Social. Após concluir a Licenciatura, em 2022, começou a lecionar as aulas das Atividades Extracurriculares, no Agrupamento de Escolas Cármen Miranda. A 24 de novembro de 2022, participou no I Encontro Consorcio Montanha para o Conhecimento de Jovens Investigadores STEAM; VII Encontro de Jovens Investigadores – STEAM, no qual ganhou o prémio de melhor projeto e o seu trabalho intitulado de “Ações motivacionais para a promoção da saúde mental na deficiência” foi publicado na internet. Posteriormente, começou a fazer sessões de reabilitação cognitiva num Centro de Convívio. Por último, participou no VI Congresso online internacional boas praticas em saúde mental, no qual ficou com um trabalho intitulado de “ações motivacionais, uma alternativa à medicalização para a promoção da saúde mental na deficiência” publicado na internet.

Joana Baía

Joana Teixeira Alves Vaz Salgado Baía, natural de Corroios / Seixal, mas com descendência transmontana, rápido regressou às origens dos seus pais. Realizou o seu percurso escolar na bela cidade de Mirandela e posteriormente licenciou-se em Educação Social pela Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança (2006-2009). O seu percurso profissional iniciou no ano de conclusão da Licenciatura com um Estágio Profissional na Associação Juvenil 31 de Janeiro do Centro Social e Paroquial de São João Bosco. Desde muito cedo percebeu que a sua área de preferência era o contacto com crianças e jovens, e neste sentido prosseguiu os seus estudos académicos com o Mestrado em Ciências da Educação – Especialização em Animação Sociocultural pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro – Pólo de Chaves (2010-2012), onde defendeu a Dissertação de Mestrado “*O Movimento Juvenil Salesiano no contexto da Animação Sociocultural*”. Alguns anos mais tarde, com o objetivo de dar o seu contributo pessoal e académico à comunidade científica no âmbito da Educação Social, concluiu o Doutoramento em Ciências da Educação pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (2015-2019), onde defendeu a Tese “*A Educação Social em Portugal - do campo conceptual à construção da profissionalidade*”, a qual deu origem a este livro.

Durante o seu percurso profissional foi elemento integrante da Equipa Técnica do Plano DOM (Desafios, Oportunidades e Mudanças) do Centro Social e Paroquial de São João Bosco (atualmente Fundação Salesianos de Mirandela), foi Técnica Superior de Educação Social no

Projeto Incentivar: Faz a Tua Escolha (4.^a e 5.^a Geração) do Programa Escolhas, foi Bolseira de Investigação na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança no Projeto financiado pela Fundação EDP, foi formadora nos cursos de “Capacitação Inclusiva” da empresa GestiTomé de Mirandela e exerceu funções como Técnica Superior de Educação Social na Câmara Municipal de Mirandela, onde foi responsável pela implementação, acompanhamento, monitorização e avaliação das atividades do Projeto “*Um Outro olhar para o Conhecimento / Aprendizagem*” do Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE) da Comunidade Intermunicipal – Terras de Trás-os-Montes (CIM-TTM). Atualmente é Assistente Convidada na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança, onde leciona a Unidade Curricular de Educação de Adultos ao 2.º Ano da Licenciatura em Educação Social e supervisiona estágios curriculares a estudantes do 3.º Ano da mesma Licenciatura.

Tânia Moreira

Técnica Superior de Educação Social – com especialização em educação para saúde.

Técnica Superior no Projeto CLDS – Contratos Locais de Desenvolvimento Social, na Profisousa – Associação de Ensino Profissional do Vale do Sousa, onde foi também docente na Escola Profissional Vértice e Coordenadora da Formação Modular.

Esteve na raríssimas – Associação Nacional de Deficiências Mentais e Raras no Gabinete de Comunicação & Apoios, responsabilidade social, mecenato, parcerias e projetos.

Sílvia de Jesus Lapa Oliveira Azevedo

Doutorada e mestre em Educação e licenciada em Educação Social, com especialização em Pedagogia Social. Sociodramatista pela Sociedade Portuguesa de Psicodrama. Formou-se, mais tarde, em Gestão, na Porto Business School, em Hipnose Clínica e Coaching Internacional. Técnica Superior de Educação Social, acumulou em diversas organizações papéis de coordenação de projetos e direção técnica, nomeadamente na associação CAIS. Fundadora e presidente da Associação dos Profissionais Técnicos Superiores de Educação Social, investigadora do Centro INED do IPP-ESE Porto. Fez parte da Direção da Internacional Association of Social Educators (AIEJI), assumindo a coordenação do Gabinete Europeu. Foi docente no Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro. Revisora em várias revistas nacionais e internacionais de educação. Atualmente é Diretora Geral Executiva da ProfiSousa, Diretora Pedagógica da Escola Profissional Vértice, Professora Auxiliar Convidada da Universidade Portucalense, no Departamento de Psicologia e Educação. Deputada Municipal de Paços de Ferreira e Presidente da Concelhia das Mulheres Socialistas de Paços de Ferreira.

Nélida Celeste da Mota Campos

Natural e residente em Celorico de Basto. Licenciada em educação social pela universidade Portucalense Infante D. Henrique, frequentou mestrado em criminologia na faculdade de direito da universidade do Porto e pós-graduação em direito de família e menores na faculdade de direito da universidade de Coimbra. Tem vindo a fazer formação contínua diversificada, a destacar as áreas de abuso de crianças e jovens, proteção de crianças e jovens em perigo, violência doméstica e de género, mediação familiar, entre outras. Atividade profissional inicialmente enquanto formadora, nas áreas de desenvolvimento pessoal e social e animação de idosos. Durante doze anos trabalhou como técnica superior de educação social na câmara municipal de Celorico de Basto. Teve funções no âmbito da ação social e na CPCJ de Celorico de Basto, última das quais enquanto representante do município na CPCJ e tendo exercido as funções de presidente da comissão. Desde 2018 trabalha no núcleo de infância e juventude do Centro Distrital da Segurança Social de Braga, sendo representante do ministério do trabalho, solidariedade e segurança social na CPCJ de Fafe, concelho onde presta assessoria técnica ao tribunal, no juízo de família e menores de Fafe.

Dário Gomes

Licenciado em Educação Social e Mestre em Intervenção Psicossocial com Crianças e Jovens em Risco pela Escola Superior de Educação de Viseu. Possui uma experiência profissional diversificada, tendo exercido funções de educador social na área da intervenção com famílias em situação de vulnerabilidade e/ou risco social (equipas de rendimento social de inserção), intervenção comunitária, abrangendo crianças, jovens, adultos e idosos (contrato local de desenvolvimento social 3G) e na área da promoção de projetos locais e internacionais na área da juventude (associação juvenil). Desde 2020 exerce funções no Agrupamento de Escolas de Santa Cruz da Trapa, onde acompanha, promove e desenvolve diversos projetos e atividades que visam melhorar o sucesso escolar dos alunos. Formador nas áreas do trabalho social e apoio à infância e Técnico de Apoio à Vítima, desde 2021. Colabora com diversas associações internacionais no âmbito do programa Erasmus+ e já assumiu a coordenação de alguns eventos nacionais e internacionais neste âmbito.



Marisa Alves (sem biografia autorizada)

Isa Sousa (sem biografia autorizada)

Manuela Mendes (sem biografia autorizada)

Entrevistado com identificação não autorizada

Cátia Baltarejo (sem biografia autorizada)

José Miguel Pereira (sem biografia autorizada)

INTRODUÇÃO E APRESENTAÇÃO

Cátia Vaz e Helena M. Carvalho

Esta publicação resulta de uma experiência pedagógica realizada no ano académico 2022-2023 desenvolvida no âmbito da unidade curricular de “Seminário”, do 3º Ano da Licenciatura em Educação Social, do Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro, desenvolvida durante o segundo semestre. Neste sentido foi proposto aos alunos a realização de uma entrevista com um educador/a social, para que os estudantes tivessem uma melhor orientação visando os seus projetos de investigação social.

As entrevistas foram produzidas de 8 de março de 2023 a 12 de maio de 2023, individualmente por cada aluno. Os entrevistados disponibilizaram o seu tempo e saberes, partilhados generosamente com os nossos estudantes (futuros educadores e educadoras sociais, aprendizes de investigadores). Os diálogos, que abaixo se descrevem e partilham, após a sua transcrição (feita pelos estudantes) e edição levada a cabo pelos coordenadores desta publicação, foram muito produtivos e reflexivos, mas sobretudo sinceros e empáticos.

Com a realização destas entrevistas a técnicos em Educação Social pretendeu-se não só alcançar o objetivo principal proposto para o estudo: **Como investigar a educação social? Olhares, perceções e discursos sobre a importância e o valor da investigação na Educação Social**, mas também objetivos direcionados para alunos do terceiro ano de Educação Social: 1) permitir contacto pessoal com especialistas experientes na área da Educação Social que os possam futuramente auxiliar na construção de projetos, ou outros, relacionados com a área; 2) aprender a realizar entrevista semi-dirigida enquanto método de investigação qualitativa.

O procedimento técnico desta prática de investigação foi o seguinte:

- 1) Identificar técnicos de Educação Social nas mais diversas áreas;
- 2) Contatar e solicitar a realização de uma entrevista (ex. via Skype, Zoom, entre outros.) com base num guião previamente proposto pelos investigadores (docentes) e mediante consentimento;
- 3) Pedir ao entrevistado autorização para a gravação da entrevista e aplicar o guião standard de questões abaixo, mas de acordo com a técnica da entrevista semiaberta (deixar o investigador falar à vontade);
- 4) Gravar a entrevista em suporte áudio e posteriormente, proceder à sua transcrição;
- 5) Transcrição da entrevista de forma integral;

6) Submissão da transcrição da entrevista em formato WORD.

Para a realização da entrevista utilizou-se o seguinte guião:

Idade: _____

Género: Feminino Masculino Prefiro não dizer

Habilitações académicas:

Licenciatura -

Mestrado -

Doutoramento –

(pedirem para indicarem a especialidade)

Em que ano concluiu a sua licenciatura/mestrado/doutoramento?

Em que Instituições do Ensino Superior realizou a sua formação académica?

O que o/a levou a escolher Educação Social?

Em que áreas, já exerceu a sua atividade profissional, no âmbito da educação social?

Quantos anos de experiência profissional tem?

Atualmente é ed. Social _____ fale-nos um pouco da sua experiência.

Qual a sua opinião sobre a formação contínua?

Após a sua licenciatura/mestrado/doutoramento, frequentou formações?

Se sim, que tipo de formação?

Se não, porquê?

Recorre a leituras científicas, ou outras, para auxiliar a área em que está a exercer funções? Se sim, com que regularidade? Se não, porquê?

Já investiu na produção científica na área da Educação Social?

Se sim, que tipo? (produção oral, revista online, artigo científico para revistas científicas, livro, livro de atas, artigos de opinião?...outro, qual?) Qual o/s tema/s?

Em termos de produção científica, na área da educação social, acha que há muita ou pouca produção?

Em que áreas sociais considera que se tem produzido mais?

Quais as metodologias científicas que considera mais viáveis (exemplos: entrevistas, inquéritos por questionário, observação direta, qualitativa, quantitativa).

Considera que é necessário mudar alguma coisa no que há produção científica se refere? Se sim, o quê? Pode dar algum exemplo?

Como podemos observar, as questões focaram aspetos que relacionavam a biografia do investigador com as suas áreas de intervenção, perguntas mais de teor epistemológico e teórico com outras mais metodológicas, técnicas, pessoais e operacionais.

As entrevistas como experiência de aprendizagem foram proveitosas, já que os alunos aprenderam a, construir e a aplicar um guião de entrevista, e ao mesmo tempo, como se pode fazer investigação científica em torno da Educação Social. O seu grau de motivação foi sempre elevado e os resultados das entrevistas, revistas pelos coordenadores, mostram uma pluralidade de vozes sobre a intervenção do Educador Social nas diversas áreas, algo que agora se partilha com a realização desta publicação. As transcrições das entrevistas, foram feitas de forma literal.

O intuito deste conjunto de entrevistas é, também, o de contribuir para o debate sobre a importância da investigação em Educação Social, seja através de métodos qualitativos e/ou

quantitativos, ou outros, para melhor compreensão e entendimento desta área social.

A escolha dos entrevistados foi feita pelos estudantes, com alguma orientação dos coordenadores (docentes), tendo como critério o seguinte: “possuírem licenciatura, mestrado ou doutoramento em Educação Social”. O resultado foi a seleção de 5 homens e 17 mulheres, maioritariamente com vários anos de experiência profissional na área. São todos portugueses e exercem as suas profissões neste país, 7 das pessoas entrevistadas possui experiência de docência das quais, 3 no ensino superior e 8 das pessoas entrevistadas já realizaram trabalhos de cariz científico, sendo que uma das pessoas realizou esse trabalho através da instituição onde trabalha e não individualmente.

Em suma, estamos perante um conjunto de olhares, perceções e discursos sobre a importância e o valor da investigação na Educação Social, não só académica, mas nas mais variadas áreas que ela abrange (escolas, câmaras municipais, segurança social, ERPI, estabelecimento prisional, entre outros). Espera-se que esta publicação estimule a investigação e a continuidade de um diálogo interdisciplinar entre investigadores com enfoques diversos sobre a investigação na Educação Social que concluímos, através desta recolha de opiniões, ser ainda muito reduzida, desconhecida e pouco praticada por muitos dos entrevistados.

ENTREVISTA 1: COMO INVESTIGAR A EDUCAÇÃO SOCIAL NA ESCOLA

ENTREVISTA REALIZADA À EDUCADORA SOCIAL FÁTIMA CORREIA

Marisa Moreira: Bom dia, antes de mais gostaria de agradecer por ter aceitado o meu convite para participar nesta entrevista e pergunto se a posso gravar, para posteriormente a transcrever.

Educadora Social Fátima Correia: Bom dia, desde já muito obrigada por me ter convidado, e sinto-se à vontade de gravar esta entrevista.

Marisa Moreira: começo por lhe perguntar a sua idade.

Educadora Social Fátima Correia: tenho 37 anos.

Marisa Moreira: Quais as suas habilitações literárias?

Educadora Social Fátima Correia: Sou Licenciada em Educação Social desde 2008; Mestre em Educação e Intervenção Social – Desenvolvimento Comunitário e Educação de Adultos desde 2015 e concluo este ano o Doutoramento em Educação.

Marisa Moreira: Em que ano concluiu a sua licenciatura/mestrado/doutoramento?

Educadora Social Fátima Correia: já referi anteriormente.

Marisa Moreira: Em que Instituições do Ensino Superior realizou a sua formação académica?

Educadora Social Fátima Correia: Na do ESE Porto; Universidade de Santiago de Compostela.

Marisa Moreira: O que a levou a escolher Educação Social?

Educadora Social Fátima Correia: O carácter inovador do curso, envolvimento com pessoas e valores humanitários e altruístas.

Marisa Moreira: Em que áreas, já exerceu a sua atividade profissional, no âmbito da educação social?

Educadora Social Fátima Correia: Serviço de Apoio Domiciliário, Contexto Escolar, Docência.

Marisa Moreira: Quantos anos de experiência profissional tem?

Educadora Social Fátima Correia: 14 anos

Marisa Moreira: Atualmente é Educadora Social?

Educadora Social Fátima Correia: Sim.

Marisa Moreira: Fale-me um pouco da sua experiência.

Educadora Social Fátima Correia: A minha atividade profissional atual, exerço num Gabinete de apoio ao aluno e à família de uma escola do setor privado.

Marisa Moreira: Qual a sua opinião sobre a formação contínua?

Educadora Social Fátima Correia: Essencialmente vital para a construção da identidade profissional dos educadores sociais.

Marisa Moreira: Após a sua licenciatura/mestrado/doutoramento, frequentou formações?

Educadora Social Fátima Correia: Sim.

Marisa Moreira: Que tipo de formação fez?

Educadora Social Fátima Correia: Fiz várias formações de curta e média duração e uma pós-graduação em Inovação Educacional Inclusiva

Marisa Moreira: Recorre a leituras científicas, ou outras, para auxiliar a área em que está a exercer

funções? Se sim, com que regularidade? Se não, porquê?

Educadora Social Fátima Correia: Sim, com bastante regularidade, no âmbito da docência.

Marisa Moreira: Já investiu na produção científica na área da Educação Social?

Educadora Social Fátima Correia: Sim.

Marisa Moreira: Que tipo? (produção oral, revista online, artigo científico para revistas científicas, livro, livro de atas, artigos de opinião?...outro, qual?) Qual o/s tema/s?

Educadora Social Fátima Correia: Todos os referidos. Os principais temas foram: identidade profissional dos educadores sociais, contextos de intervenção, perfil profissional, participação, acolhimento familiar e interesse superior das crianças.

Marisa Moreira: Em termos de produção científica, na área da educação social, acha que há muita ou pouca produção?

Fátima Correia: Tem existido cada vez mais, felizmente, embora algumas delas com pouca qualidade científica e caráter inovador.

Marisa Moreira: Em que áreas sociais considera que se tem produzido mais?

Fátima Correia: Contextos de intervenção dos educadores sociais.

Marisa Moreira: Quais as metodologias científicas que considera mais viáveis (exemplos: entrevistas, inquéritos por questionário, observação direta, qualitativa, quantitativa).

Educadora Social Fátima Correia: Todos, dependendo dos objetivos da investigação, mas claro que a investigação em educação social se identifica mais com um paradigma sócio crítico da investigação qualitativa.

Marisa Moreira: Considera que é necessário mudar alguma coisa no que há produção científica se refere? Se sim, o quê? Pode dar algum exemplo?

Educadora Social Fátima Correia: Sim, como referi, é muito significativo o aumento de produção científica na área da Educação Social, mas este aumento tem de ser acompanhado de um upgrade qualitativo e inovador. Os educadores sociais devem ser capazes de mostrar um maior ativismo, uma maior profundidade nas temáticas, ter mais impacto na comunidade científica e na sociedade.



Marisa Moreira: Chegamos ao fim da nossa entrevista. Quer acrescentar mais alguma coisa?

Educadora Social Fátima Correia: Não. Penso que é tudo.

Marisa Moreira: Obrigada pela sua disponibilidade.

Educadora Social Fátima Correia: Obrigada.



ENTREVISTA 2: COMO INVESTIGAR A EDUCAÇÃO SOCIAL – TOXICODEPENDÊNCIA/RSI

ENTREVISTA REALIZADA À EDUCADORA SOCIAL TÂNIA SOUSA

Marisa Moreira: Bom dia, obrigada por ter aceitado o meu convite para participar nesta entrevista, posso gravar, para posteriormente a transcrever?

Educadora Social Tânia Sousa: Bom dia, obrigada eu e claro...pode gravar.

Marisa Moreira: Quantos anos tem?

Educadora Social Tânia Sousa: 42 anos.

Marisa Moreira: Em que ano concluiu a sua licenciatura/mestrado/doutoramento?

Educadora Social Tânia Sousa: No ano 2002.

Marisa Moreira: Em que Instituições do Ensino Superior realizou a sua formação académica?

Educadora Social Tânia Sousa: Fiz a minha licenciatura na Escola Superior Paula Frassinetti.

Marisa Moreira: O que a levou a escolher Educação Social?

Educadora Social Tânia Sousa: *suspiro*....foi a Educação Social que me escolheu...sorriu.

Fui inscrever-me para Educação de Infância e a Universidade tinha na porta principal do edifício os cursos que lecionavam e pelas UC's do curso de Educação Social identifiquei-me logo com Educação Social e inscrevi-me (sorriso).

Quando começou o curso, que começava antes das colocações, os alunos eram enviados para estágio o que me cativou muito (sorriso).

Marisa Moreira: Em que áreas, já exerceu a sua atividade profissional, no âmbito da educação social?

Educadora Social Tânia Sousa: Prevenção primária de toxicodependência; estimulação precoce; formação; estimulação cognitiva; rendimento social de inserção. Estas são as mais relevantes áreas no meu percurso profissional.

Marisa Moreira: Quantos anos de experiência profissional tem?

Educadora Social Tânia Sousa: Faz no próximo dia 23 (março) vinte anos....(sorriso do rosto)!

Marisa Moreira: Atualmente é Educadora Social na C.M. Paços de Ferreira fale-nos um pouco da sua experiência.

Educadora Social Tânia Sousa: Então...*suspiro*...comecei por integrar uma equipa de prevenção primária de toxicodependência no projeto da “ADEIMA-Associação para o Desenvolvimento integrado de Matosinhos). O projeto trabalhava em escolas, desenvolvendo competências sociais em pessoas adultas e jovens. Trabalhava também com pais e professores, tudo no âmbito da prevenção da toxicodependência.

Depois integrei o projeto PROGIDE na mesma associação em que trabalhava com famílias e crianças, sendo o objetivo desenvolver nas crianças, que não estavam integradas em equipamento, o seu desenvolvimento. Trabalhávamos no domicílio e as famílias eram multi-problemáticas.

Depois integrei o CLDS de Paredes, dinamizado pela ADIL, e aí tinha atividades em todas as áreas, desde trabalho com idosos, estimulação cognitiva, informática, atividades lúdicas, programa de cuidadores informais, atividades com a população com deficiência. Eram 48 ações, portanto era um projeto muito abrangente. Posteriormente regresssei a ADEIMA, na equipa de rendimento social de inserção. Estou até hoje a trabalhar no RSI, na equipa da CM Paços de Ferreira.

Entretanto também já dei formação em cursos de animação sociocultural e cursos de massagens infantil.

Marisa Moreira: Qual a sua opinião sobre a formação contínua?

Educadora Social Tânia Sousa: Eu acho que a formação é essencial na prática que desenvolvemos. Deve ser um complemento daquilo que estamos a trabalhar (*hmmmm*) ao longo destes anos tenho feito formação específica sempre que não me sinto à vontade em algum tema. Por exemplo, quando comecei a trabalhar com estimulação precoce fui fazer o curso de instrutora de massagem infantil (*hmmmm*), quando trabalhei no CLDS e voltei a trabalhar com idosos senti a necessidade de estudar acerca do tema e inscrevi-me no mestrado em Gerontologia Social, que me falta acabar a tese.

Marisa Moreira: Após a sua licenciatura frequentou formações? Que tipo de formação?

Educadora Social Tânia Sousa: Sim. Fiz pós-graduação em intervenção com vítimas de violência doméstica e o impacto nas crianças; instrutora de massagem infantil, depois... (*ahhhhh*) fiz uma formação específica com crianças com algum atraso, em Coimbra, e o mestrado em Gerontologia Social.

Marisa Moreira: Recorre a leituras científicas, ou outras, para auxiliar a área em que está a exercer funções? Se sim, com que regularidade? Se não, porquê?

Educadora Social Tânia Sousa: Eu não tenho hábito de recorrer a literatura científica. A minha área de intervenção é muita prática, então recorro mais a guias práticos do género “Guia Prático da Segurança Social” ou artigos muito específicos em relação à área que estou e intervir. A regularidade é quando há dúvidas ou então quando sinto falta de algum conhecimento.

Marisa Moreira: Já investiu na produção científica na área da Educação Social?

Educadora Social Tânia Sousa: Não.

Marisa Moreira: Em termos de produção científica, na área da educação social, acha que há muita ou pouca produção?

Educadora Social Tânia Sousa: *Suspiro*...eu acho que a educação social é tão prática, é tão da

relação com as pessoas, que é isso que me encanta, que não há muita margem para produção científica. Quando estamos com as pessoas, a intervir cada pessoa tem a sua história que não há margem para o estudo científico. Apesar de eu achar que a riqueza do artigo científico está na experiência de quem está a intervir com as pessoas, isto não acontece. É preciso saber lidar com cada história sendo o nosso propósito dar resposta às necessidades e o nosso autocuidado, não havendo lugar para a produção científica.

Marisa Moreira: Em que áreas sociais considera que se tem produzido mais?

Educadora Social Tânia Sousa: Não tenho conhecimento.

Marisa Moreira: Quais as metodologias científicas que considera mais viáveis (exemplos: entrevistas, inquéritos por questionário, observação direta, qualitativa, quantitativa).

Educadora Social Tânia Sousa: As entrevistas são a forma mais rica de obter informação. Quando há um guião de entrevista pré-definida estamos a condicionar as respostas, mesmo havendo a opção de resposta “outra”. Quando deixamos a pessoa responder trazem sempre um ponto de vista com o qual não contamos.

Marisa Moreira: Considera que é necessário mudar alguma coisa no que há produção científica se refere? Se sim, o quê? Pode dar algum exemplo?

Educadora Social Tânia Sousa: Considero que a produção científica deveria centra-se em prática de terreno para refletir efetivamente o que acontece. A ideia que tenho na produção científica é baseada em práticas observadas e em teorias e não nas questões que efetivamente importam que é o dia-a-dia das pessoas, com quem diariamente intervimos.

Marisa Moreira: Para terminar...tem alguma coisa mais a acrescentar?

Educadora Social Tânia Sousa: Não. Obrigada

Marisa Moreira: Obrigada eu.

ENTREVISTA 3: COMO INVESTIGAR A EDUCAÇÃO SOCIAL – RECLUSÃO

ENTREVISTA À EDUCADORA SOCIAL SANDRA COSTA

Marisa Moreira: Boa tarde! Obrigada por aceitar o meu convite. Vamos dar início à entrevista pelo que peço autorização para proceder à gravação da mesma.

Educadora Social Sandra Costa: Boa tarde! Obrigada pelo convite. Pode gravar...claro.

Marisa Moreira: Em que ano concluiu a sua licenciatura/mestrado/doutoramento?

Educadora Social Sandra Costa: Concluí a minha licenciatura em Educação Social no ano de 2018.

Marisa Moreira: Em que Instituições do Ensino Superior realizou a sua formação académica?

Educadora Social Sandra Costa: Na Universidade Portucalense.

Marisa Moreira: O que o a levou a escolher Educação Social?

Educadora Social Sandra Costa: (*silêncio*)Escolhi Educação Social porque a área social sempre me cativou e após algumas pesquisas sobre cursos desta área, achei que Educação Social seria a formação que iria mais ao encontro das minhas expectativas (*sorriso*).

Marisa Moreira: Em que áreas, já exerceu a sua atividade profissional, no âmbito da educação social? Quantos anos de experiência profissional tem?

Educadora Social Sandra Costa: Sou professora há 3 anos no ensino profissional na Escola Profissional Vértice. Leciono Animação Sociocultural e Área de Estudo da Comunidade.

Marisa Moreira: O que a levou a escolher Educação Social?

Educadora Social Sandra Costa: Gostaria de trabalhar com grupos de risco, não encontrei emprego nesta área. No entanto, continuei a dedicar-me ao voluntariado, que já fazia antes de me licenciar, e neste momento sou voluntária no Estabelecimento Prisional do Vale do Sousa.

Marisa Moreira: Em que áreas, já exerceu a sua atividade profissional, no âmbito da educação social?

Educadora Social Sandra Costa: Já implementei vários projetos com os reclusos, atualmente estou inserida num projeto de apoio à alfabetização de alguns indivíduos reclusos.

Marisa Moreira: Qual a sua opinião sobre a formação contínua?

Educadora Social Sandra Costa: Penso que a formação contínua é essencial para um bom desempenho da profissão. É muito importante estar atualizada e acompanhar as transformações que a própria Globalização potencia.

Marisa Moreira: Após a sua licenciatura frequentou formações?

Educadora Social Sandra Costa: Em 2021 fiz uma especialização avançada em Reinserção Social e Criminalidade e publiquei um artigo numa revista internacional sobre o Desenvolvimento

de Competências Sociais em Contexto Prisional.

Marisa Moreira: Recorre a leituras científicas, ou outras, para auxiliar a área em que está a exercer funções? Se sim, com que regularidade? Se não, porquê?

Educadora Social Sandra Costa: Procuo sempre manter-me atualizada no que respeita à área social e pesquisa e consulto alguma bibliografia relacionada com o tema.

Marisa Moreira: Em termos de produção científica, na área da educação social, acha que há muita ou pouca produção?

Educadora Social Sandra Costa: Na minha opinião existem bastantes artigos relacionados com a educação social, principalmente na língua espanhola.

Marisa Moreira: Em que áreas sociais considera que se tem produzido mais?

Educadora Social Sandra Costa: Penso que na área do envelhecimento ativo se encontra cada vez mais artigos.

Marisa Moreira: Quais as metodologias científicas que considera mais viáveis (exemplos: entrevistas, inquéritos por questionário, observação direta, qualitativa, quantitativa).

Educadora Social Sandra Costa: Considero que a metodologia mais viável é a observação direta.

Marisa Moreira: Considera que é necessário mudar alguma coisa no que há produção científica se refere? Se sim, o quê? Pode dar algum exemplo?

Educadora Social Sandra Costa: Na minha opinião em Portugal existem poucos estudos no que se refere ao contexto prisional.

Marisa Moreira: Bem...chegamos ao final da entrevista, quer acrescentar mais alguma coisa?

Educadora Social Sandra Costa: Não.

Marisa Moreira: Resta-me agradecer a sua disponibilidade.

Educadora Social Sandra Costa: Obrigada.

ENTREVISTA 4: COMO INVESTIGAR A EDUCAÇÃO SOCIAL – ERPI

ENTREVISTA À EDUCADORA SOCIAL ISA SOUSA

Diogo Ribeiro: Boa tarde. Grato por aceder ao meu pedido.

Educadora Social Isa Sousa: Boa tarde. É um gosto ter sido convidada.

Diogo Ribeiro: Vamos dar início ao nosso diálogo para tal peça autorização para poder gravar.

Educadora Social Isa Sousa: Com certeza.

Diogo Ribeiro: Que idade tem?

Educadora Social Isa Sousa: 30 anos.

Diogo Ribeiro: Quais as suas habilitações académicas?

Educadora Social Isa Sousa: Licenciatura em Educação Social; Mestrado em Psicologia de Reabilitação psicossocial e saúde mental.

Diogo Ribeiro: Em que ano concluiu a sua licenciatura/mestrado/doutoramento?

Educadora Social Isa Sousa: Conclui a licenciatura em 2014 e o Mestrado em 2016.

Diogo Ribeiro: Em que Instituições do Ensino Superior realizou a sua formação académica?

Educadora Social Isa Sousa: Pela Universidade do Porto

Diogo Ribeiro: O que a levou a escolher Educação Social?

Educadora Social Isa Sousa: Costumo dizer que a educação social me escolheu a mim...*hm*...educação social não era a minha primeira opção quando entrei para a faculdade...*ahm*...entretanto não entrei na minha primeira opção, entrei em educação social e decidi inscrever-me à mesma no curso e depois de fazer o meu primeiro trabalho de terreno, chamava-se na altura assim, que era um mini-estágio que fazíamos logo no início do curso. Decidi não concorrer para mais lado nenhum e seguir a Educação Social porque achei que aquilo seria a minha vida e foi assim que fui educadora social.

Diogo Ribeiro: Até aos dias de hoje?

Educadora Social Isa Sousa: É, até aos dias de hoje.

Diogo Ribeiro: Em que áreas, já exerceu a sua atividade profissional, no âmbito da educação social?

Educadora Social Isa Sousa: Desde que saí da faculdade (sons não identificados), desde que me licenciiei em 2014. Terminei o curso em 2014 e em 2015 comecei a trabalhar com a Terceira Idade, portanto iniciei a minha atividade profissional em lar (ERPI) e trabalho em ERPI até hoje.

Diogo Ribeiro: Quantos anos de experiência profissional tem?

Educadora Social Isa Sousa: Portanto, desde 2015 que trabalho com a terceira idade *ahm*...quase 8.

Diogo Ribeiro: Atualmente é Educadora Social do Centro Social e Paroquial de Recarei fale-nos um pouco da sua experiência.

Educadora Social Isa Sousa: Inicialmente...eu entrei na Instituição quando ela abriu a resposta social ERPI, portanto tive a sorte de poder construir o projeto da Instituição e poder construir também tudo o que é o plano de atividades, tudo o que é receber os idosos na sua nova casa e... já não me lembro bem da pergunta Diogo desculpa (risos)

Diogo Ribeiro: Falar-nos da sua experiência como Educadora Social...

Educadora Social Isa Sousa: Pronto... enquanto Educadora Social aqui, os idosos quando integram ERPI... toda a gente concluí que isto é o fim de vida mas tendencialmente eu penso enquanto Educadora Social que isto é o início de uma nova etapa e então cabe-nos a nós enquanto técnicos sociais...iniciar um novo projeto de vida e enquanto Educadora Social é isso mesmo que eu faço, tentar perceber de que forma é que podemos fazer com que os idosos mesmo institucionalizados tenham um projeto de vida e tenham objetivos, tenham potencialidades a ser desenvolvidas, tenham projetos, tenham...futuro positivo a ser desenvolvido porque existe todo um ambiente pejorativo em volta da ERPI, em volta dos lares, em volta das unidades de cuidados continuados, em volta de todas as institucionalizações que envolvem a terceira idade, que fazem com que seja o nosso papel técnicos sociais e de Educadores Sociais que têm de fazer a diferença têm que fazer com que estes idosos tenham de facto um projeto de vida, tenham objetivos e... que façam com que... a vida deles seja significativa e tenha algum valor tenha importância porque de facto tem não é? A vida não termina quando as pessoas são institucionalizadas.

Diogo Ribeiro: Era isso que eu ia dizer...hum...

Diogo Ribeiro: Qual a sua opinião sobre a formação contínua?

Educadora Social Isa Sousa: Formação contínua...na minha opinião a formação contínua tem de existir e é super importante porque... primeiro nós temos que...cada vez mais percebo que temos de ter outras perspetivas e precisamos ter outras perspetivas ao longo da vida profissional...porque somos absorvidos por realidades... enquanto estamos na atividade profissional somos absorvidos por realidades que nas quais estamos inseridos e de vez em quando precisamos perceber e de abrir os horizontes e ver através de outras lentes a realidade em que estamos inseridos e a formação profissional dá-nos isso quer seja na nossa área...quer seja em áreas um bocadinho mais diferentes...mais...mais diferentes não...mais distintas...por exemplo, na nossa área e falo concretamente na área da terceira idade, informações para a demência, informações para o desenvolvimento pessoal...gestão emocional...mas também na parte dos primeiros socorros, na parte de perceber de que forma podemos ajudar as equipas no desenvolvimento e interação entre as equipas e as equipas de auxiliares de saúde, existem aqui vários pontos que nos podem ajudar

a trabalhar mais e melhor com a dinâmica institucional em prol do bem do idoso e do seu projeto de vida.

Diogo Ribeiro: Após a sua licenciatura/mestrado/doutoramento, frequentou formações?

Educadora Social Isa Sousa: Sim

Diogo Ribeiro: Que tipo de formação?

Educadora Social Isa Sousa: após terminar o meu mestrado fiz... dois cursos avançados na área do socorro, o curso TAT e o curso TAS, também fiz umas formações na área de saúde mental...na demência, também na alzheimer concretamente...a Instituição também teve a oportunidade de participar em alguns estudos...em estudos na demência e do desenvolvimento de alguns projetos na área da demência, por isso...sim (silêncio) sim fizemos o estudo das reminiscências.

Diogo Ribeiro: Recorre a leituras científicas, ou outras, para auxiliar a área em que está a exercer funções? Se sim, com que regularidade? Se não, porquê?

Educadora Social Isa Sousa: A área em que exerço funções pressupõe uma pesquisa ativa...contínua até porque as ideias não caem do céu e eu tento sempre ter ideias o mais científicas possíveis, o meu mestrado deu-me essa vantagem de poder...de conseguir aprofundar e ter a noção e de conseguir distinguir aquilo que é informação de senso comum de informação científica e sim tento sempre até porque com a comunidade idosa...chegam-nos aqui muitos idosos com vários diagnósticos de demências não identificadas e outro tipo de problemas de saúde mental e tento sempre procurar associar o melhor...a melhor forma de os conseguir ajudar exercícios de estimulação cognitiva, com trabalhos de estimulação sensorial, portanto sim tento sempre procurar informação científica.

Diogo Ribeiro: E com que regularidade faz isso?

Educadora Social Isa Sousa: Menos regularidade que aquela que eu gostaria porque não tenho tempo útil para isso, mas bimensalmente.

Diogo Ribeiro: Já investiu na produção científica na área da Educação Social?

Educadora Social Isa Sousa: Na área da educação social não, mas como te estava a dizer enquanto Instituição já tivemos oportunidade de participar em vários estudos científicos como foi o caso dos estudos das reminiscências e do estudo do Alzheimer e em estudos de demências mais da parte frontotemporal...e sim, nessa parte sim.

Diogo Ribeiro: Então nunca participou numa revista online, nuns artigos científicos?

Educadora Social Isa Sousa: Enquanto Instituição sim, na parte da educação social concretamente não.

Diogo Ribeiro: Em termos de produção científica, na área da educação social, acha que há muita ou pouca produção?

Educadora Social Isa Sousa: Considero que existe muito pouca produção científica então na parte da terceira idade acho muito difícil encontrar ou pelo menos, se calhar não estou a procurar nos sítios certos, mas acho difícil de encontrar e também acho que não existe interesse do Estado em investir nesta área de intervenção... não sei... com muita pena minha.

Diogo Ribeiro: De facto, existe muito pouca informação.... Em que áreas sociais considera que se tem produzido mais?

Educadora Social Isa Sousa: Como te disse não tenho tido muita oportunidade para pesquisar e investir nessa área mas acho que... julgo que a terceira idade não é uma área que se invista muito e que a parte ju... infância e juventude, a parte de área da parte social que envolve investimentos monetários acaba sempre por aquela em que o Estado vai acabar por investir mais informação e formação por isso é aquela que acaba por produzir mais conteúdo científico, não se sei se estou enganada mas parece-me que sim com pena minha porque acho que a parte da terceira idade seria uma mais valia para a sociedade porque temos uma população envelhecida como sabes e faz falta a quem está no terreno.

Diogo Ribeiro: Quais as metodologias científicas que considera mais viáveis (exemplos: entrevistas, inquéritos por questionário, observação direta, qualitativa, quantitativa), para o estudo da investigação? Para estudos de investigações...

Educadora Social Isa Sousa: Eu considero que a observação participante, eu sei que a nível prático e a nível de resultados não é a mais visível, os questionários são sempre mais... os questionários, as entrevistas são sempre mais, dão sempre dados mais viáveis, mais importantes, mas a investigação participante dá-nos aquilo que conseguimos perceber da interação social dá-nos aquilo dá-nos o resultado na hora, dá-nos o que conseguimos tirar da interação social das pessoas e sem isso o investigador social não consegue perceber a investigação-ação daquilo que está a fazer, por isso eu acho que isso é a chave para um bom processo de investigação social.

Diogo Ribeiro: Considera que é necessário mudar alguma coisa no que há produção científica se refere? Se sim, o quê? Pode dar algum exemplo?

Educadora Social Isa Sousa: Pois...eu não estou muito por dentro da situação mas eu acho que é demasiado precária a forma como se dá incentivo à investigação científica, nem toda a gente tem oportunidade de... nem tempo, nem disponibilidade para o fazer e o que é mau... não existem bolsas de Doutoramento não existem... quer dizer existem mas são extremamente... Eu neste momento a trabalhar se fosse fazer um doutoramento para fazer investigação científica nunca mais saía do sítio (risos) ou estava a trabalhar e pronto... seria uma situação muito complexa e eu acho que... mas isto em todas... é um bocadinho transversal a todas as áreas de conhecimento, a parte social é sempre um bocadinho parente pobre da ciência porque... o que não havia de acontecer



mas...parece-me...parece-me que sim porque as pessoas não percebem o...a importância da interação social o quão importante é a área social ou profissional

Diogo Ribeiro: Gostaria de acrescentar mais alguma coisa?

Educadora Social Isa Sousa: Penso que não...

Diogo Ribeiro: Grato pela sua disponibilidade.

Educadora Social Isa Sousa: Obrigada eu!

ENTREVISTA 5: COMO INVESTIGAR A EDUCAÇÃO SOCIAL – VÁRIAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO

ENTREVISTA À EDUCADORA SOCIAL MANUELA MENDES

Fábio Ribeiro: Bom dia, agradeço a sua disponibilidade para esta nossa conversa e começo por pedir autorização para proceder à sua gravação e posterior transcrição.

Educadora Social Manuela Mendes: Bom dia. Obrigada pelo convite. Pode gravar.

Fábio Ribeiro: Posso perguntar a sua idade?

Educadora Social Manuela Mendes: tenho 40 anos

Fábio Ribeiro: Quais as suas habilitações académicas?

Educadora Social Manuela Mendes: Licenciatura em Educação Social

Fábio Ribeiro: Em que ano concluiu a sua licenciatura?

Educadora Social Manuela Mendes: Conclui a minha licenciatura no ano letivo 2003/2004.

Fábio Ribeiro: Em que Instituições do Ensino Superior realizou a sua formação académica?

Educadora Social Manuela Mendes: A minha formação foi realizada na Escola Superior de Educação Paula Frassinetti.

Fábio Ribeiro: O que a levou a escolher Educação Social?

Educadora Social Manuela Mendes: Inicialmente a minha escolha não era a Educação Social, mas a vontade de trabalhar com pessoas, a oportunidade de as apoiar nas suas vulnerabilidades levou-me a envergar por este caminho.

Fábio Ribeiro: Em que áreas, já exerceu a sua atividade profissional, no âmbito da educação social?

Educadora Social Manuela Mendes: Profissionalmente na área da ação social/ RSI, na área da Infância em ATL e em Projetos com crianças e Jovens em Risco e na área da Terceira Idade em ERPI.

Fábio Ribeiro: Quantos anos de experiência profissional tem? Atualmente é Educadora Social fale-nos um pouco da sua experiência.

Educadora Social Manuela Mendes: Exerço a profissão de Educadora Social há 19 anos, desde que terminei o curso. Enquanto estagiária e depois enquanto profissional tive a experiência de passar por várias áreas de intervenção. Que penso ser um privilégio desta profissão ter a oportunidade de trabalhar com público tão disparo, o que pode tornar esta profissão aliciante.

Fábio Ribeiro: Qual a sua opinião sobre a formação contínua?

Educadora Social Manuela Mendes: A formação contínua é muito importante, a formação para além de nos atualizar a nível de conteúdos traz-nos outra coisa muito importante, que é o contato

com outros colegas e até com outras realidades, o que nos permite por vezes ver outra perspetiva e outras formas de atuar sobre o mesmo problema.

Fábio Ribeiro: Após a sua licenciatura frequentou formações?

Educadora Social Manuela Mendes: Sim

Fábio Ribeiro: Que tipo de formação?

Educadora Social Manuela Mendes: Formações sobretudo relacionadas com as áreas onde estava a intervir e/ ou projetos que estava a desenvolver.

Fábio Ribeiro: Recorre a leituras científicas, ou outras, para auxiliar a área em que está a exercer funções? Se sim, com que regularidade? Se não, porquê?

Educadora Social Manuela Mendes: Sim, com uma regularidade anual (+OU -)

Fábio Ribeiro: Já investiu na produção científica na área da Educação Social?

Educadora Social Manuela Mendes: Não

Fábio Ribeiro: Em termos de produção científica, na área da educação social, acha que há muita ou pouca produção?

Educadora Social Manuela Mendes: Neste momento acho que já existe bastante, mas há 20 anos, na época que estava a estudar, o que existia era bastante escasso tínhamos de recorrer a artigos em espanhol e brasileiro.

Fábio Ribeiro: Em que áreas sociais considera que se tem produzido mais?

Educadora Social Manuela Mendes: Penso que na área Educacional.

Fábio Ribeiro: Quais as metodologias científicas que considera mais viáveis (exemplos: entrevistas, inquéritos por questionário, observação direta, qualitativa, quantitativa).

Educadora Social Manuela Mendes: Todas, de acordo com o estudo que se está a fazer umas podem ser mais interessantes do que outras.

Fábio Ribeiro: Considera que é necessário mudar alguma coisa no que há produção científica se refere? Se sim, o quê? Pode dar algum exemplo?

Educadora Social Manuela Mendes: Melhor divulgação dos vários estudos que se fazem.

Fábio Ribeiro: Gostaria de acrescentar mais alguma coisa?

Educadora Social Manuela Mendes: Não tenho nada a acrescentar, apenas agradecer e desejar bons estudos.

Fábio Ribeiro: Obrigado eu!

ENTREVISTA 6: COMO INVESTIGAR A EDUCAÇÃO SOCIAL – RSI

ENTREVISTA À EDUCADORA SOCIAL RUTE DUARTE

Ana Sousa: Antes de iniciarmos a entrevista, aproveito para lhe agradecer a sua colaboração neste trabalho de investigação designadamente “Como Investigar a Educação Social? Olhares, perceções e discurso sobre a importância e o valor da investigação em Educação Social. Aproveito para lhe dizer que como o seu relato é de bastante importância, será gravado, se não for incomodo, claro e garantido o anonimato.

Educadora Social Rute Duarte: Boa tarde Ana, é sempre muito enriquecedor colaborar nestes estudos, por isso, eu é que agradeço. (exclamando a mesma muito entusiasmada)

Ana Sousa: Antes de darmos início à entrevista gostaria de lhe perguntar se sente à vontade para me dizer que idade é que tem?

Educadora Social Rute Duarte: Então, tenho 39 anos.

Ana Sousa: Voltando atrás no tempo (*ahaha*), quais são as suas habilitações académicas, licenciatura, mestrado, e doutoramento se for o caso, em que especialidade?

Educadora Social Rute Duarte: (Com um ar de riso respondeu), sim Ana, realmente é preciso voltar

atrás porque já foi há muitos anos. Como é evidente, tirei licenciatura em Educação Social e mais tarde em Serviço Social, tirei também mestrado em Trabalho Social e intervenção Socioeducativa.

Ana Sousa: Se ainda se recordar, pode dizer em que ano conclui a licenciatura e o mestrado?

Educadora Social Rute Duarte: Então se ainda me recordo, a licenciatura em Educação Social foi em 2006 na Universidade Portucalense no Porto, em Serviço Social, em 2011 e o mestrado em 2013 no Instituto Superior de Ciências Empresarias e do Turismo, também no Porto.

Ana Sousa: Já que respondeu à pergunta seguinte *ahaha*, passo à seguinte. Pode falar um pouco sobre o que a levou a escolher Educação Social?

Educadora Social Rute Duarte: Peço desculpa, eu realmente sou muito antecipada (*ahaha*), então, sinceramente o que me levou a escolher esta área foi o interesse pela área social, sempre me imaginei a trabalhar neste contexto.

Ana Sousa: Não há qualquer problema, esteja à vontade. Então, após terminar o seu percurso académico, em que áreas sociais já exerceu a sua atividade profissional?

Educadora Social Rute Duarte: Apenas exerci a minha atividade profissional com famílias beneficiárias de Rendimento Social de Inserção.

Ana Sousa: E há quanto tempo tem experiência profissional?

Educadora Social Rute Duarte: Ora bem, fazendo as contas, já exerço profissionalmente nesta área há 15 anos.

Ana Sousa: Já são uns bons aninhos. Então se não se importar, pode contar um pouco sobre a sua da sua experiência como Educadora Social?

Educadora Social Rute Duarte: Atualmente mantenho funções como técnica superior de intervenção social com famílias beneficiárias de RSI e ação social, tem sido um caminho muito enriquecedor, e é o que mais gosto de fazer enquanto educadora social.

Ana Sousa: De acordo com o seu contexto de intervenção, qual é a sua opinião sobre a formação contínua. E se sim, após a conclusão do seu percurso académico frequentou algum tipo de formação?

Educadora Social Rute Duarte: Bem, no contexto em que trabalho, acho fundamental haver formação contínua, para a promoção de um melhor desempenho profissional e pessoal de todos os profissionais, sobretudo na área social, portanto sim, já frequentei algumas formações ligadas às ciências sociais e humanas e outras áreas de interesse pessoal.

Ana Sousa: Então, relativamente à sua resposta, recorre a leituras científicas, ou outras, para auxiliar a área em que exerce funções?

Educadora Social Rute Duarte: Sim, sempre que possível.

Ana Sousa: E também já investiu na produção científica na área da educação social?

Educadora Social Rute Duarte: Bem, posso dizer que já participei em alguns livros e artigos científicos, sobre os idosos; crianças e jovens e famílias multi-problemáticas, permitindo-me desenvolver como educadora social.

Ana Sousa: Aproveitando a sua resposta, acha que existe muita ou pouca produção científica?

Educadora Social Rute Duarte: Considero que há alguma produção científica, mais nos últimos anos, embora já não o faça.

Ana Sousa: Sobre o mesmo assunto, em que áreas sociais considera que há mais produção?

Educadora Social Rute Duarte: Muito sinceramente, não obtenho essa informação atualmente.

Ana Sousa: Quando participava em livros e artigos científicos sobre a área social, que metodologia achou mais pertinente e viáveis?

Educadora Social Rute Duarte: *Ummm*, na altura, utilizava sempre a entrevista, tal como estás a fazer, e a observação direta, na minha opinião, são as mais viáveis.

Ana Sousa: E considera que é necessário mudar alguma coisa no que à produção científica se refere. Se sim, pode-me dar alguns exemplos?

Educadora Social Rute Duarte: Pois, infelizmente não tenho informações suficientes para responder a esta questão, na atualidade.



Ana Sousa: Damos então por encerrada a entrevista, mas antes demais, gostaria de acrescentar alguma coisa?

Educadora Social Rute Duarte: (Afirmou que sim, exclamando), o trabalho na área de intervenção social é um desafio diário que necessita de uma constante atualização de saberes. Espero no futuro, conseguir trabalhar mais na área investigativa. Muito obrigada!

Ana Sousa: Eu é que agradeço a sua disponibilidade para a entrevista, muito obrigada e até uma próxima”.



ENTREVISTA 7: COMO INVESTIGAR A EDUCAÇÃO SOCIAL – INFÂNCIA/JUVENTUDE/PESSOAS IDOSAS

ENTREVISTA AO EDUCADOR SOCIAL MÁRIO SILVA

Marlene Lisboa: Boa tarde! Obrigada por me receber. Quero desde já perguntar se posso gravar esta entrevista?

Educador Social Mário Silva: Boa tarde. De nada. Sim pode gravar.

Marlene Lisboa: Posso perguntar a sua idade?

Educador Social Mário Silva: Tenho 27 anos.

Marlene Lisboa: Quias são as suas habilitações académicas?

Educador Social Mário Silva: Licenciatura em Educação Social

Marlene Lisboa: Em que ano concluiu a sua licenciatura?

Educador Social Mário Silva: Em 2018.

Marlene Lisboa: Em que Instituição de Ensino Superior realizou a sua formação académica?

Educador Social Mário Silva: Na Escola Superior de Educação do Porto do Instituto Politécnico do Porto.

Marlene Lisboa: O que o levou a escolher Educação Social?

Educador Social Mário Silva: Então, o trabalhar com a comunidade sempre foi algo que me despertou interesse desde muito cedo. Posto isto, assim que comecei a averiguar o que poderia encaixar nos meus ideais, o que me poderia fazer sentir realizado, surgiu a Educação Social. Estar no terreno, estar “envolvido” nos problemas da nossa sociedade e poder encontrar, procurar e investigar o que se poderia fazer era sem dúvida algo que tornava tudo muito mais atrativo e desafiante, e daí ter optado por seguir esta área social.

Marlene Lisboa: Em que áreas, já exerceu a sua atividade profissional, no âmbito da educação social?

Educador Social Mário Silva: Infância e Juventude; Ação Social, onde abarca áreas como a Infância e Juventude, Pessoas idosas, Famílias, etc.

Marlene Lisboa: Quantos anos de experiência profissional tem?

Educador Social Mário Silva: Cerca de 4 anos. Atualmente sou Educador Social na Câmara Municipal de Penafiel. No que respeita à minha experiência, esta não é a primeira a nível profissional, já tive noutra anteriormente e o balanço é sem dúvida positivo. No entanto é da minha perspetiva continuar a investir na área, uma vez que se torna necessário adquirir novos conhecimentos para acompanharmos também a evolução da nossa sociedade, nomeadamente nos problemas que começam a surgir e que até ao momento eram “desconhecidos”.

Marlene Lisboa: Qual a sua opinião sobre formação contínua?

Educador Social Mário Silva: A formação contínua tem dois pontos de vista na minha perspetiva. Primeiramente é sim, uma mais-valia dar continuidade na aquisição de conhecimentos e aprofundar os já existentes para o futuro de um profissional, independentemente de qual seja a sua área de investigação. Em segundo lugar, penso que também é favorável para o profissional fazer uma “pausa” no que toca à sua formação, pois por vezes há decisões que tem de ser tomadas afastando-nos um pouco da nossa realidade atual, para se fazer escolhas corretas e mais assertivas de qual poderá ser o próximo passo na nossa formação.

Marlene Lisboa: Após a sua licenciatura, frequentou formações?

Educador Social Mário Silva: Sim.

Marlene Lisboa: Que tipo de formação?

Educador Social Mário Silva: Percursos de formação e certificação.

Marlene Lisboa: Recorre a leituras científicas, ou outras, para auxiliar a área em que está a exercer funções? Se sim, com que regularidade?

Educador Social Mário Silva: Sim, diariamente.

Marlene Lisboa: Já investiu na produção científica na área da Educação Social?

Educador Social Mário Silva: Não.

Marlene Lisboa: Em termos de produção científica, na área da educação social, acha que há muita ou pouca produção?

Educador Social Mário Silva: Depende das áreas, algumas sim outras nem tanto.

Marlene Lisboa: Em que áreas sociais considera que se tem produzido mais?

Educador Social Mário Silva: Área das Pessoas Idosas, realçando que muito superficial, ou seja, no que toca por exemplo às patologias das Pessoas Idosas nomeadamente do foro mental já não tanto e/ou pouco aprofundado.

Marlene Lisboa: Quais as metodologias científicas que considera mais viáveis?

Educador Social Mário Silva: Tendo em conta a minha experiência e o meu ponto de vista no que toca às

metodologias a adotar, depende muito da realidade em que estamos inseridos para desenvolver algum tipo de trabalho/investigação ou até mesmo no dia-a-dia no decorrer do nosso trabalho. Temos por exemplo nas Pessoas idosas que através da observação dos seus atos e atitudes, conseguimos retirar bastantes elações do que tem de ser trabalhado, por outro lado temos as crianças que por experiência própria, consegui desenvolver um ótimo trabalho com a aplicação de inquéritos adaptados à faixa etária dos mesmos onde o feedback e resultados foram muito positivos. Concluindo, todas as metodologias acabam por ser boas metodologias e viáveis quando

bem aplicadas, no entanto ao ter de recorrer e escolher, escolheria sempre as que me fossem dar as respostas exatas ao pretendido e não deixar as respostas/visões muito vagas para que o produto final seja apresentado de forma firme e o mais claro possível.

Marlene Lisboa: Considera que é necessário mudar alguma coisa no que há produção científica se refere? Se sim, o quê? Pode dar algum exemplo?

Educador Social Mário Silva: Em torno das questões anteriores, penso que não é necessário mudar nada, que é necessário será mesmo investir em áreas que neste momento são escassas e que são cada vez mais notórias na nossa população. Os temas que são abordados, são abordados de uma forma muito rudimentar, por vezes não indo ao cerne da questão.

Marlene Lisboa: Gostaria de acrescentar mais alguma coisa?

Educador Social Mário Silva: Sim, dirigir uma palavra aos futuros Educadores e Educadoras Sociais e também aos que já existem, de que tenham foco e acima de tudo que sintam e que saibam a responsabilidade e o peso do que é ser profissional da área social, e que abracem a sua futura profissão com garra e determinação porque o nosso país necessita e acima de tudo a nossa comunidade também!

Marlene Lisboa: Obrigada pela colaboração!

ENTREVISTA 8: COMO INVESTIGAR A EDUCAÇÃO SOCIAL – COMPORTAMENTOS DE RISCO DE CRIANÇAS E JOVENS

ENTREVISTA A EDUCADORA SOCIAL (Não autorizada a sua identificação)

Juliana Silva: Boa tarde! Desde já obrigada por aceder ao meu convite. Começo por pedir autorização para gravar esta nossa conversa.

Educadora Social: Boa tarde! Claro que está autorizada.

Juliana Silva: Posso perguntar a sua idade?

Educadora Social: Sim, 26 anos.

Juliana Silva: Quais as suas habilitações académicas?

Educadora Social: Licenciatura em Educação Social.

Juliana Silva: Em que ano conclui a sua licenciatura/mestrado/doutoramento?

Educadora Social: Em 2017.

Juliana Silva: Em que instituições do Ensino Superior realizou a sua formação académica?

Educadora Social: Na Escola Superior de Educação de Viseu – Instituto Politécnico de Viseu.

Juliana Silva: O que a levou a escolher Educação Social?

Educadora Social: *Ahm...* eu escolhi a Educação Social...*ahm...* pela minha vontade em trabalhar junto de pessoas em risco de vulnerabilidade social, pois sempre quis a nível profissional fazer algo que também me trouxesse satisfação a meu nível pessoal...*ahm...* portanto, para mim não há nada melhor do que sentir que estou a fazer algo pelos outros.

Juliana Silva: Em que áreas já exerceu a sua atividade profissional, no âmbito da Educação Social?

Educadora Social: *Ahm...* no início da minha experiência profissional passei... *ahm...* pela área do envelhecimento... *ahm...* onde trabalhei sobretudo com idosos. *Ahm ...* No decorrer da minha atividade profissional já passei por outras respostas, nomeadamente, a formação profissional, ou seja, o acompanhamento de formandos associados, aqui, à tipologia de incapacidade no âmbito de formação profissional. Neste momento, sobretudo o acompanhamento e intervenção com crianças e jovens no âmbito de um projeto de prevenção de comportamentos de risco, aqui, associado à área das dependências com e sem substância, neste caso.

Juliana Silva: Quantos anos de experiência profissional tem?

Educadora Social: Tenho 5 anos de experiência profissional.

Juliana Silva: Atualmente é Educador Social. Fale-nos um pouco da sua experiência.

Educadora Social: *Ahm...* sem dúvida que a minha experiência tem sido muito positiva. *Ahm...* olhando para trás e para o meu percurso profissional, sem dúvida que tomei a decisão certa em

escolher este curso e este percurso profissional. *Ahm...* honestamente, acho que a Educação Social ainda é uma área que está em desenvolvimento e que ainda é uma área um bocadinho recente e esta profissão também é um bocadinho recente, daí também não existir grande conhecimento, no entanto, acho que as perspetivas de futuro são muito positivas e que isso, sem dúvida está a mudar, até porque, vemos cada vez mais Educadores Sociais a serem incluídos nas equipas de intervenção e isso é muito positivo.

Juliana Silva: Qual a sua opinião sobre a formação contínua?

Educadora Social: Na minha opinião, a formação contínua é de todo relevante e acho que é importante nós acompanharmos os desenvolvimentos da sociedade e os progressos e avanços que vão acontecendo. *Ahm...* claro que a nossa formação de base é sempre o mais importante, no entanto, a formação contínua acaba por, por atualizar conhecimentos e acaba por, de certa forma, nos colocar a par daquilo que vão sendo os desenvolvimentos, daquilo que vai acontecendo.

Juliana Silva: Após a sua licenciatura/mestrado/doutoramento, frequentou formações?

Educadora Social: Sim, sempre que possível tento frequentar formação, também para atualizar os meus conhecimentos e adquirir mais conhecimentos em várias áreas.

Juliana Silva: Se sim, que tipo de formação?

Educadora Social: *Ahm...* fiz uma formação, ou seja, uma pós-graduação em Práticas de Educação Socioemocional com Crianças e Jovens. *ahm...* que foi a formação de maior duração que fiz. No entanto, sempre que possível acabo também por frequentar formações com menos duração, ou seja, de pouca duração, como workshops ou outras formações mais pontuais.

Juliana Silva: Recorre a leituras científicas, ou outras, para auxiliar a área em que está a exercer funções?

Se sim, com que regularidade? Se não, porquê?

Educadora Social: *Ahm...* sim, sim. Por norma, na minha prática profissional acabo por ter de o fazer, também para adequar um bocadinho as intervenções e aqui que é necessário ajustar, mediante o público-alvo que tenho à disposição. Portanto, é algo que acontece com muita regularidade e que eu acho que de todo importante no sentido em que nos ajuda a adequar a nossa prática profissional.

Juliana Silva: Já investiu na produção científica na área da Educação Social?

Educadora Social: Não.

Juliana Silva: Em termos de produção científica, na área da Educação Social, acha que há muita ou pouca produção?

Educadora Social: *Ahm...* na minha opinião, ainda existe pouca produção, mas também, acho

que isto está um bocado relacionado com aquilo que disse há pouco, com o facto desta profissão e desta área ainda serem um bocadinho recentes e, portanto, acho que os artigos que acabamos por encontrar, *ahm...* acabam por ser mais abrangentes, mas que, de certa forma, também acabam por ir um bocadinho ao encontra das nossa áreas de intervenção, porque estão muitas vezes associados à área da Psicologia, da Sociologia, do Serviço Social... e, portanto, uma vez que as áreas acabam por se cruzar entre elas, acabamos por não sentir tanto o impacto do facto da produção científica não ser assim tão abrangente nesta área. *Ahm..* no entanto, acho que nos últimos anos, se tem assistido a uma mudança nesse sentido e acho que cada vez se tem investido mais nesta área da produção científica e da fundamentação teórica, por assim se dizer.

Juliana Silva: Em que áreas sociais considera que se tem produzido mais?

Educadora Social: Boa questão (risos)... lá está, acho que a área da Psicologia, também como já é uma área mais antiga, por assim se dizer, é uma área que acaba por ter bastante produção científica e, porque é também uma área mais abrangente, neste caso.

Juliana Silva: Quais as metodologias científicas que considera mais viáveis (exemplos: entrevistas, inquéritos por questionário, observação direta, qualitativa, quantitativa).

Educadora Social: Eu acho que a observação direta talvez seja metodologia científica que acaba por nos dar mais dados e mais informações, embora seja um bocadinho subjetiva e claro que os dados quantitativos também acabam por ter um impacto muito grande e acabam por ser dados que são objetivos e que são exatas, por assim se dizer.

Juliana Silva: Considera que é necessário mudar alguma coisa no que há produção científica se refere? Se

sim, o quê? Pode dar algum exemplo?

Educadora Social: Não, neste caso, eu acho que o essencial é mesmo continuar a investir na produção científica, continuar a investir em estudos, em trabalhos de investigação, no sentido de, no futuro, as intervenções poderem ser mais adequadas e ajustadas à nossa sociedade, que está em constante mudança. E, portanto, acho que é muito importante investir nesta área, até porque nós, que estamos no terreno, muitas vezes sentimos essas dificuldades e essa necessidade de consultar a produção científica e muitas vezes não encontramos muitas respostas para as questões que temos e, portanto, para aquilo que pretendemos. Portanto, acho que é necessário mesmo continuar a investir nesta área.

ENTREVISTA 9: COMO INVESTIGAR A EDUCAÇÃO SOCIAL – ACOLHIMENTO DE CRIANÇAS E JOVENS

ENTREVISTA À EDUCADORA SOCIAL CÁTIA BALTAREJO

Inês Barbosa: Bom dia! Obrigada por aceitar fazer esta entrevista, pergunto em primeiro lugar se posso fazer gravação e transcrevê-la?

Educadora Social Cátia: Sim pode.

Inês Barbosa: E perguntar a sua idade?

Educadora Social Cátia: Sim. Tenho 41 anos.

Inês Barbosa: Quais as suas habilitações académicas?

Educadora Social Cátia: Licenciatura em Educação Social.

Inês Barbosa: Em que ano concluiu a sua licenciatura?

Educadora Social Cátia: Concluí a minha licenciatura no ano 2002.

Inês Barbosa: Em que Instituições do Ensino Superior realizou a sua formação académica?

Obtive a minha licenciatura na Escola Superior de Educação Paula Frassinetti.

Inês Barbosa: O que a levou a escolher Educação Social?

Educadora Social Cátia: Para ser honesta, a minha primeira opção era Psicologia, mas, não entrei. Para não ficar um ano sem estudar, procurei outras áreas com que me pudesse identificar, foi aí que vi Educação Social e que poderia ser uma boa opção.

Inês Barbosa: Em que áreas, já exerceu a sua atividade profissional, no âmbito da educação social?

Educadora Social Cátia: Eu sempre trabalhei como Educadora Social, comecei a trabalhar num projeto num bairro social na fundação Filos. Depois, e atualmente, estou a desempenhar funções numa casa de acolhimento residencial para crianças e jovens.

Inês Barbosa: Quantos anos de experiência profissional tem?

Educadora Social Cátia: Tenho 20 anos de experiência profissional.

Inês Barbosa: Atualmente é Educadora Social fale-nos um pouco da sua experiência.

Educadora Social Cátia: Inicialmente, senti-me receosa, pois quando vim para aqui, nunca tinha estado com crianças tão pequenas. Vinha com alguns medos, porque no fundo ia ser uma experiência nova e diferente. Por exemplo, nunca tinha trocado uma fralda a um bebé, e aqui comecei a fazê-lo quando era necessário. De facto, ao início custou-me, foi uma adaptação, mas como tudo leva o seu tempo e a partir de um determinado momento começa a fazer o teu trabalho com um grande à vontade.

Inês Barbosa: Qual a sua opinião sobre a formação contínua?

Educadora Social Cátia: Acho que a formação contínua é importante, porque ao final de um certo tempo é bom reciclar o que já aprendemos. Porque nós saímos da faculdade com a teoria, o que é fundamental, mas é a prática que nos vai dar experiência. Paralelamente a isso, existem outras coisas que vão ficando para trás, esquecidas, e a formação vem-nos relembrar determinadas práticas que devemos fazer e aplicar no nosso contexto de atuação.

Inês Barbosa: Após a sua licenciatura frequentou formações?

Educadora Social Cátia: Sim, na instituição em que me encontro estou em constante formação, todas elas ligadas a esta área, da institucionalização de crianças e de jovens, que possam acrescentar às boas práticas profissionais. Até porque, a própria instituição nos fornece bastantes formações.”

Inês Barbosa: Acabou por responder à minha próxima pergunta que seria: que tipo de formação...

Educadora Social Cátia: Sim...

Inês Barbosa: Recorre a leituras científicas, ou outras, para auxiliar a área em que está a exercer funções? Se sim, com que regularidade? Se não, porquê?

Educadora Social Cátia: Infelizmente não tanto quando deveria, ou como gostaria, pois, existem outras prioridades o que não facilita a administração do tempo da melhor forma.

Inês Barbosa: Já investiu na produção científica na área da Educação Social?

Não, infelizmente com a vida pessoal e profissional não consigo dispensar tempo para isso.

Inês Barbosa: Em termos de produção científica, na área da educação social, acha que há muita ou pouca produção?

Educadora Social Cátia: Eu penso que não se acha muita, porque às vezes existe muito desconhecimento sobre a Educação Social e do que é o Educador Social.

Inês Barbosa: Em que áreas sociais considera que se tem produzido mais?

Educadora Social Cátia: Não consigo responder a isso, estou muito por fora disso.

Inês Barbosa: Quais as metodologias científicas que considera mais viáveis (exemplos: entrevistas, inquéritos por questionário, observação direta, qualitativa, quantitativa).

Educadora Social Cátia: Observação sem sombra de dúvidas, pois muitas vezes não tem nada a ver com aquilo que os inquéritos nos dizem, somos capazes de observar a realidade. Mas acho que as observações alicerçadas ao inquérito se complementam uma à outra.

Inês Barbosa: Considera que é necessário mudar alguma coisa no que há produção científica se refere? Se sim, o quê? Pode dar algum exemplo?

Educadora Social Cátia: Não consigo responder a isso, pois como já referi anteriormente, não estou muito a par da produção científica.

Inês Barbosa: Gostaria de acrescentar mais alguma coisa?



Educadora Social Cátia: Não. Obrigada.

Inês Barbosa: Obrigada eu!

ENTREVISTA 10: COMO INVESTIGAR A EDUCAÇÃO SOCIAL – VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

ENTREVISTA À EDUCADORA SOCIAL CARLA REIS

Sara: Bom dia! Obrigada por permitir esta entrevista. Posso gravá-la?

Educadora Social Carla Reis: Bom dia. Sim pode.

Sara: Quantos anos te? Se é que pode dizer-me...

Educadora Social Carla Reis: 37 anos

Sara: Que habilitações académicas possui?

Educadora Social Carla Reis: Licenciatura em Educação Social.

Sara: Em que ano concluiu a sua licenciatura?

Educadora Social Carla Reis: 2007

Sara: Em que Instituições do Ensino Superior realizou a sua formação académica?

Educadora Social Carla Reis: Escola Superior de Educação de Paula Franssinetti

Sara: O que a levou a escolher Educação Social?

Educadora Social Carla Reis: A necessidade da Sociedade, na altura de trabalhar com Idosos

Sara: Em que áreas, já exerceu a sua atividade profissional, no âmbito da educação social? Centro de Dia e Casa Abrigo.

Sara: Quantos anos de experiência profissional tem?

Educadora Social Carla Reis: 17 anos

Sara: Atualmente é Educadora Social numa Casa Abrigo fale-nos um pouco da sua experiência.

Educadora Social Carla Reis: O Educador Social numa Casa Abrigo acaba por ter um papel multidisciplinar pois além de desenvolver atividades que promovam o desenvolvimento pessoal, social e profissional, ouve as pessoas, tranquiliza-as e ajuda-as a regular as situações pessoais como a parte jurídica e económica. A minha experiência é grande no que concerne à área da Violência Doméstica pois estou praticamente desde a abertura da Casa Abrigo em que trabalho. Já vi e experienciei coisas que me marcaram e marcarão para toda a minha vida, desde mulheres maltratadas e em mau estado fisicamente e psicologicamente até à retirada de crianças que me “magoou” mais desde o momento em que fui mãe.

Sara: Qual a sua opinião sobre a formação contínua?

Educadora Social Carla Reis: É importante para a pessoa estar sempre atualizada e saber o que pode contar.

Sara: Após a sua licenciatura frequentou formações?

Educadora Social Carla Reis: Sim várias relacionadas com a questão da Violência Doméstica.

Além disso, todos os anos são promovidas pela instituição formações pontuais.

Sara: Que tipo de formação?

Educadora Social Carla Reis: Área da Violência Doméstica

Sara: Recorre a leituras científicas, ou outras, para auxiliar a área em que está a exercer funções?

Se sim, com que regularidade? Se não, porquê?

Educadora Social Carla Reis: Às vezes, nomeadamente na parte jurídica.

Sara: Já investiu na produção científica na área da Educação Social?

Educadora Social Carla Reis: Não

Sara: Em termos de produção científica, na área da educação social, acha que há muita ou pouca produção?

Educadora Social Carla Reis: Pouca

Sara: Em que áreas sociais considera que se tem produzido mais?

Educadora Social Carla Reis: Área da Terceira Idade e Crianças.

Sara: Quais as metodologias científicas que considera mais viáveis (exemplos: entrevistas, inquéritos por questionário, observação direta, qualitativa, quantitativa).

Educadora Social Carla Reis: Observação direta, o contato com a problemática

Sara: Considera que é necessário mudar alguma coisa no que há produção científica se refere? Se sim, o quê? Pode dar algum exemplo?

Educadora Social Carla Reis: Acrescentar mais informação nomeadamente na área da Violência Doméstica e das Necessidades Educativas Especiais

Sara: Gostaria de acrescentar mais alguma coisa?

Educadora Social Carla Reis: Não

Sara: Obrigada pela colaboração.

ENTREVISTA 11: COMO INVESTIGAR A EDUCAÇÃO SOCIAL – RSI

ENTREVISTA AO EDUCADOR SOCIAL JOSÉ MIGUEL PEREIRA

Ricardo Pacheco: Bom dia! Obrigado por permitir esta entrevista. Posso gravá-la?

Educador Social José Miguel: Bom dia. Sim pode.

Ricardo Pacheco: Qual a sua idade?

Educador Social José Miguel: 38 anos

Ricardo Pacheco: Que habilitações académicas possui?

Educador Social José Miguel: Licenciatura em Educação Social.

Ricardo Pacheco: Em que ano concluiu a sua licenciatura?

Educador Social José Miguel: julho de 2013

Ricardo Pacheco: Em que Instituições do Ensino Superior realizou a sua formação académica?

Educador Social José Miguel: Escola Superior de Educação (ESE), em regime Pós-Laboral.

Ricardo Pacheco: Fiz uma Pós-Graduação em Dependências e Comportamentos Aditivos em Gondomar. Fiz outras formações, nomeadamente o CAP

Ricardo Pacheco: O que o levou a escolher Educação Social?

Educador Social José Miguel: Antes de seguir para a faculdade, tirei o 12ºano, na área de técnico de desenho e projetista. Entretanto comecei a trabalhar numa serralharia, no concelho da Maia. Com o passar do tempo, fui percebendo que esta área não me realizava. Em paralelo com os estudos e com as funções que desempenhava nessa serralharia, pertencia a um movimento missionário, que me levava a ocupar os meus verões a fazer trabalhos missionários com crianças, idosos, numa terra do interior de Portugal e fiz um maior em Angola, numa altura em que Angola passava por uma fase preparatória para as primeiras eleições livres, e foram todos estes trabalhos que me levaram a cativar-me por esta área. Assim, com o passar do tempo, como não me sentia realizado com aquilo que estava a fazer e como sentia que estava na hora de voltar a estudar, atrevi-me a experimentar as engenharias, mas desde logo percebi que isso não era o que me poderia preencher. Foi aí que decidi apostar na área social, em regime pós-laboral e inscrever-me no curso de Educação Social. Assim tinha a possibilidade de conciliar o trabalho e os estudos. Eu era um jovem e queria ter a minha autonomia e foi assim que fui seguindo o meu percurso. O primeiro ano e meio foi um pouco difícil e isso refletia-se um pouco nas notas, mas era algo que era necessário e foi assim que fui trilhando o meu caminho. Fiz a licenciatura em 3 anos, já ao abrigo do processo de Bolonha, que eu acho que é redutor, tendo em conta todas as áreas tão abrangentes, que existem na formação, que não nos permite aprofundar. Nós aprofundamos, depois com o nosso trajeto profissional e a prática.

Ricardo Pacheco: Em que áreas, já exerceu a sua atividade profissional, no âmbito da educação social?

Educador Social José Miguel: Eu começo pelo estágio que me deu a tese de Educação Social. Eu trabalhei num lar de idosos, Lar dos Pescadores em Matosinhos, onde desenvolvi um projeto em Educação Social, onde pude analisar a realidade, onde pude desenhar e projetar o projeto onde pude executar e fazer uma avaliação contínua, antes, após, durante, para fazer um projeto consistente, que levasse a alguma mudança naquele local e que fosse sustentável. Depois do estágio, eu estava nas minhas caminhadas dos Jovens sem Fronteiras, do movimento católico, quando me chamaram para ser coordenador do projeto escolhas, o projeto, «A ESCOLHA É TUA», um projeto novo, em Rio Tinto, o coordenador da assistência social, tinha sido meu colega da faculdade, já me conhecia, sabia que eu andava à procura, e deve ter achado que eu tinha algum jeito (risos), chamou-me e lançou-me este grande desafio, logo para começar a minha carreira profissional, logo como coordenar uma equipa que era algo que eu nunca tinha feito. Foi algo que fui fazendo, cometi alguns erros. Hoje olho para trás e considero que poderia ter feito melhor, mas foi também, uma oportunidade de crescimento muito grande. Era um projeto que estava com uma nota má, porque estava numa fase inicial, não se sabia muito bem como se deveria cumprir determinados procedimentos e foi o lançar-me, na criação de objetivos, na criação de instrumentos de avaliação, tudo estruturado, estruturar o projeto, pôr as equipas no terreno, todo o trabalho de parceria com os vários parceiros do consórcio, porque o ESCOLHAS, porque todo o programa tinha um consórcio que tinha de aprovar os relatórios. Tínhamos relatórios semestrais e anuais. Todos os anos tínhamos uma rede de parceiros, como escolas, Juntas de freguesia, GNR, PSP, CPCJ, DGRSP e outras entidades parceiras locais. Este trabalho deu-me um enorme traquejo. Para além disso, tinha de gerir a parte orçamental, gerir a equipa. Tudo isto fez-me sofrer, mas fez-me ficar mais forte. Depois disso, foram 3 gerações, comecei também a ficar muito cansado e a perceber que também queria experimentar outras coisas e foi aí que respondi a um anúncio, das ALDEIAS DE CRIANÇAS SOS, que é um lar de infância e juventude, que é agora uma estrutura residencial para crianças e jovens, que fica em Gulpilhares. A ALDEIAS DE CRIANÇAS SOS, é uma associação radicada em Portugal, mas que está presente em todo o mundo. Nasceu na Áustria, durante a 2ª grande guerra, houve a necessidade de acolher crianças órfãos de guerra. Esta grande associação foi crescendo e alastrando-se a outros países. É uma grande instituição em termos mundiais. Para termos uma ideia, aqui mesmo ao lado, na nossa vizinha Espanha, está muito mais enraizada, porque o grande consórcio, é o Rei de Espanha. Então tive oportunidade de ingressar nesta grande instituição, fiz parte de uma equipa técnica, e tinha a cargo uma casa com crianças e jovens, em que eu era o tutor, ou como se costuma dizer, eu era o Educador deles, e no fundo eu

era o substituto dos pais umbilicais. Foi um desafio que nos mostra uma realidade muito própria, e também nos dá uma atividade muito mais intensa em termos emocionais, porque quer queiramos ou não, nós criamos laços. Há um envolvimento nosso, tão grande, na vida do outro, porque nós temos de saber quando aquelas crianças /jovens, têm uma consulta, quando têm uma dor, onde dói... muitas vezes estamos em casa, mas sempre em contacto com o grupo. Isto faz-nos criar uma ligação quase umbilical com eles, apesar de percebermos que não somos pais deles, e que existem todas as adversidades inerentes a crianças que estão traumatizadas, que têm grandes feridas por curar e se calhar nunca as vão curar, vão acompanhá-las pela vida fora, mas nós como suporte, tínhamos de criar estrutura, ser muito rigorosos em termos de horários, tentar ser o melhor possível para eles, dentro da flexibilidade que se exige a uma criança que pode não estar bem. É preciso também dar-lhes aso. Foi um trabalho também muito enriquecedor. Mais tarde, eu fui sempre concorrendo a algumas atividades e por alguma «obra divina», chamaram-me para aqui, para a Câmara Municipal.

Ricardo Pacheco: Quantos anos de experiência profissional tem?

Educador Social José Miguel: Tenho 10 anos de experiência.

Ricardo Pacheco: Atualmente é Educador Social na Câmara Municipal de Paços de Ferreira, fale-nos um pouco da sua experiência.

Educador Social José Miguel: Eu vim para cá em outubro do ano passado, e caiu-nos logo em mãos um processo muito complexo, com a descentralização de competências para a área social. Com ela veio o RSI e o SAAS, que são serviços de atendimento e acompanhamento social. Eu exerci ao longo destes meses, muito na área do RSI, onde temos de contratualizar, planos de inserção e de mudança das famílias e estamos neste processo de consolidação. Estamos a receber as famílias, estamos a conhecê-las, estamos a trabalhar com elas, numa questão profissional, na questão dos apoios sociais. Cada família é uma família, cada núcleo é um núcleo e por isso, cada indivíduo tem as suas necessidades, e nós vamos procurando ajudar e apoiar.

Ricardo Pacheco: Qual a sua opinião sobre a formação contínua?

Educador Social José Miguel: Acho que é essencial. Por exemplo, quando eu cheguei aqui, não sabia como agir, como entrar na plataforma, tive de ter formação contínua. Quando eu estive na Aldeias SOS, tive formação de como gerir uma crise, isto numa altura curiosa em que estávamos a sair de uma crise económica, contudo aqui era diferente, pois era como gerir uma situação de alguém que está completamente fora de si. Por isso, toda a formação é muito importante, para nos enriquecermos, para nos ajudar a agir melhor no nosso contexto. Se nós pararmos de nos formarmos, ficamos parados no tempo e começamos a agir mal, pois há sempre novos desafios, e tudo muda. Antigamente, ninguém falava ao telemóvel enquanto agora todos falam ao telemóvel.

Há novos desafios que nos vão fazendo ter necessidade de mudar.

Ricardo Pacheco: Após a sua licenciatura/mestrado/doutoramento, frequentou formações?

Educador Social José Miguel: Sim.

Ricardo Pacheco: Que tipo de formação?

Educador Social José Miguel: Fiz formações de capacitação, de projeto, de empreendedorismo, na área de gestão em crise. Fiz uma pós-graduação em comportamentos aditivos e dependências.

Ricardo Pacheco: Recorre a leituras científicas, ou outras, para auxiliar a área em que está a exercer funções? Se sim, com que regularidade? Se não, porquê?

Educador Social José Miguel: Neste momento não tenho tempo para o fazer, mas estou sempre atento, nas redes sociais, na informação que me vão enviando, nos e-mails. Sempre que há algo novo a sair para o exterior, eu interessou-me, mas neste momento, de outubro para cá não tenho tido tempo.

Ricardo Pacheco: Já investiu na produção científica na área da Educação Social?

Educador Social José Miguel: Não, ou melhor, fiz uma produção científica na faculdade, mas nunca a vi. Não sei porquê, mas não foi publicada.

Ricardo Pacheco: Em termos de produção científica, na área da educação social, acha que há muita ou pouca produção?

Educador Social José Miguel: Eu acho que há sempre pouca, porque quanto mais nós conseguirmos refletir em conjunto, quanto mais reflexões conseguirmos encontrar, vamos-nos enriquecendo, porque isto não é só para nós, mas também para os outros. É para todas aquelas pessoas que queiram agir melhor, e também às vezes, criar esta práxis, e a relação entre a teoria e a prática, que é muito importante. Nunca há prática sem teoria e teoria sem prática. Portanto nós somos produtores da teoria, mas também somos produtores da prática.

Em que áreas sociais considera que se tem produzido mais?

Educador Social José Miguel: Na economia há determinadas ações em curso. Em termos sociais, há aqueles livros típicos da ação social, agora onde há mais eu não sei. Teria de investigar, mas todas as áreas sociais são importantes, desde a sociologia, a economia. A questão financeira, a própria questão da intervenção comunitária e intervenção social, eu acho que é muito importante. É muito importante sairmos daquela visão retrógrada de que nós só estamos atrás de uma secretária. É preciso saber intervir e eu acho que nesta área, tem de se investir muito. Saber intervir, sair da nossa «caixinha» e irmos ao desconhecido. Como agir com pessoas, como fazer uma boa visita domiciliária. O que fazer e como fazer, respeitando sempre o outro. A forma como nós falamos. A nossa comunicação verbal e não verbal, tudo isto é muito importante e nós, devemos procurar fazê-lo. Sempre que podermos ir buscar mais elementos importantes para a nossa prática,

melhor.

Ricardo Pacheco: Quais as metodologias científicas que considera mais viáveis (exemplos: entrevistas, inquéritos por questionário, observação direta, qualitativa, quantitativa).

Educador Social José Miguel: No curso eu tive a metodologia que era a investigação ação participativa, e eu acho que essa, para mim, aquilo que eu sinto, é que é a mais adequada. Quem trabalha na área social, tem o dever de envolver as pessoas todas a ser investigadas, na própria investigação. Elas devem ser os próprios autores, da própria investigação. É importante perceberem que essa investigação vai moldar a sua vida. Ao mesmo tempo que estão a investigar-se, a investigar a sua própria identidade, , vão ter oportunidade de melhorar e refletir sobre ela. Ora, se uma pessoa consegue refletir e consegue ver e consegue construir a sua própria realidade, que seja observada por si, tem um alcance, e uma probabilidade de melhorar a sua própria situação, muito maior do que alguém, a quem se diz, o que tem de fazer. Se eu, por exemplo, te disser assim:

-Olha, tu tens de cortar o cabelo, tu podes-me dizer;

- Mas quem és tu para me mandares cortar o cabelo. Agora, se as pessoas perceberem as vantagens de cortar o cabelo, perceber que lá dentro, se calhar, até tem uns piolhinhos, perceber as doenças que pode ter, (isto é só um exemplo), a pessoa vai perceber que tem de mudar. Se mudar a sua maneira de ser, a sua opinião, (sem que algo lhes seja imposto) mas sim ser construído pela própria pessoa. É uma investigação ação participação. É avaliado com as pessoas, desde a análise da realidade, desde o diagnóstico, desde a construção do projeto. Eu não posso construir um projeto, para alguém, que às nove da manhã, tem de estar numa formação, se a essa hora ela tiver de tomar conta de uma criança. A pessoa tem de ser envolvida na sua própria mudança, ao ponto de poder dizer:

-Ok, eu até estou disponível, mas tem de ser às 10h.

É preciso construir com as pessoas. Se as pessoas forem construtoras da sua mudança, as pessoas vão estar envolvidas, vão estar implicadas no processo, não vai ser alguém que lhes vai dizer, o que tem de fazer. Demora mais tempo, demora, mas às vezes é necessário ter tempo.

Ricardo Pacheco: Considera que é necessário mudar alguma coisa no que há produção científica se refere? Se sim, o quê? Pode dar algum exemplo?

Educador Social José Miguel: Eu acho que poderia ser um objetivo, de todas as instituições que têm Educação Social, terem o objetivo de criar, algo para a comunidade, quer para a comunidade científica, quer para a comunidade em geral. O que é feito, o que é refletido, casos práticos. Já se faz alguma coisa. Já se fazem colóquios, conferências, e já vamos ouvindo alguma coisa, mas é sempre muito pelo ar. Nunca sabemos, o que vem por trás, e o artigo científico, tem essa especificidade. Nós vamos refletindo por dentro da situação. Vamos tendo as coisas muito mais

concretas. Vamos poder refletir, muito mais por dentro da situação. Vamos ter as coisas muito mais concretas. Vamos poder refletir, pois o saber leva-nos a muito lugar e não nos ocupa tanto tempo. Sairmos do nosso local de trabalho e irmos ouvir pessoas a falar, é bom, mas uma coisa é ouvirmos, outra coisa é termos tempo para ler e as pessoas poderem refletir.

Ricardo Pacheco: Gostaria de acrescentar mais alguma coisa?

Educador Social José Miguel: Penso que não. Fui aproveitando para dizer tudo e olhando ao que disse, acho que até já me alonguei demais.

Ricardo Pacheco: Obrigado!

ENTREVISTA 12: COMO INVESTIGAR A EDUCAÇÃO SOCIAL – IDOSOS

ENTREVISTA AO EDUCADOR SOCIAL LUÍS ANDRÉ

Laura: Boa tarde! Obrigada por ter aceitado o meu convite. Posso gravar a nossa entrevista?

Educador Social Luís André: Boa tarde! Claro que sim.

Laura: Quantos anos tem?

Educador Social Luís André: 31 anos

Laura: Quais as suas habilitações académicas?

Educador Social Luís André: Licenciatura em Educação Social.

Laura: Em que ano concluiu a sua licenciatura?

Educador Social Luís André: Em 2014.

Laura: Em que Instituições do Ensino Superior realizou a sua formação académica?

Educador Social Luís André: ESSE – Escola Superior de Educação do Porto

Laura: O que o levou a escolher Educação Social?

Educador Social Luís André: É assim, *ahhh...* a minha primeira opção não era Educação Social, era algo que não tinha nada haver com a Educação Social, que era Ciências da Comunicação, mas eu não entrei no Porto neste curso e na altura tinha metido Educação Social como segunda opção porque tinha um familiar que era Educador Social e tinha dito que era um curso que achava que eu ia gostar e me identificar com ele, porque na altura o objetivo era fazer o primeiro ano e depois no segundo ano me concorrer às Ciências da Comunicação, mas pronto, mas depois gostei, *ahhh...* da licenciatura, do primeiro estágio que fiz, e não troquei mais, e aqui estou.

Laura: Em que áreas, já exerceu a sua atividade profissional, no âmbito da educação social?

Educador Social Luís André: Ora, *ahhh...*, apenas no âmbito da terceira idade, apenas aqui, estágios fiz noutras valências, mas...mas, *ahhh...* profissionalmente só mesmo com a terceira idade.

Laura: Quantos anos de experiência profissional tem?

Educador Social Luís André: 8 anos

Laura: Atualmente é Educador Social, Santa Casa da Misericórdia de Paredes, fale-nos um pouco da sua experiência.

Educador Social Luís André: É que por vezes, *ahmmm...*, ser Educador Social e desenvolver o meu trabalho mais na área da animação que é um bocadinho do que eu faço aqui como a Laura vê, e às vezes acho que é um bocadinho ingrato, porque acho que numa instituição de terceira idade, porque se perguntarem à maioria das pessoas o que podiam dispensar, entre os vários serviços que prestam aqui se calhar, é de facto o da animação porque se calhar não dão tanto valor, como o valor que realmente têm, *ahhh...*, e portanto é ingrato nesse sentido e ingrato também porque chega

a um ponto da nossa carreira, com 8 anos de experiência não é que seja uma carreira muito longa, mas sim que às vezes começamos a ter outras ambições para nós, *ahh...*, não é que não goste do que faça, agora acho um bocadinho limitador para aquilo que aprendemos e para aquilo que eu acho que são as minhas capacidades.

Laura: Qual a sua opinião sobre a formação contínua?

Educador Social Luís André: Acho muito importante, acho muito importante investirmos nós próprios na nossa formação contínua, porque muitas vezes o que acontece, atualmente são obrigatórias existirem algumas horas de formação em todas as áreas profissionais e essas formações normalmente são indicadas pela entidade patronal, são eles que decidem a formação que você vai fazer, mas eu acho importante nós vermos aquilo que precisamos, vermos quais são as nossas carências e sermos nós próprios a procurar formação nessas áreas, pronto, nós trabalhadores temos de estar sempre a ter formação em várias, em várias áreas e em coisas que vemos que nos sentimos mais limitados, eu acho, eu acho importante e é algo que eu faço.

Laura: Após a sua licenciatura frequentou formações? Que tipo de formação?

Educador Social Luís André: Há bocado estava a responder um bocado a isso, mas sim, fiz algumas que me foram indicadas aqui pela instituição, que tive de fazer para, para, respeitar aquelas tais horas obrigatórias de formação, mas também fiz algumas que achei que eram pertinentes. Por exemplo, em primeiros socorros, que o meu plano de estudos não tinha, mas que por exemplo em Bragança tem e eu acho que é importante, *ahh...*, fiz também uma que se chamava Técnicas de Relaxamento com Pessoas Idosas. *Ahh...*, que também achei importante e fiz outras, fiz, fiz algumas, mas a maioria lá está, foi à procura de coisas que vi que precisava de fazer formação e fiz porque acho que a nossa licenciatura, lá está, dá-nos as bases das bases, mas profissionalmente temos de procurar muita coisa.

Laura: Recorre a leituras científicas, ou outras, para auxiliar a área em que está a exercer funções? Se sim, com que regularidade? Se não, porquê?

Educador Social Luís André: Não recorro muito, para ser sincero, porque também não há muitos artigos científicos especialmente sobre a Educação Social, pelo menos que eu encontre, mas posso estar enganado, na área da terceira idade, *hmm...*, portanto não recorro assim tanto e como disse, especialmente na área do meu trabalho aqui, muito menos, portanto não recorro com muita regularidade.

Laura: Já investiu na produção científica na área da Educação Social?

Educador Social Luís André: Não

Laura: Em termos de produção científica, na área da educação social, acha que há muita ou pouca produção?

Educador Social Luís André: Já houve menos, porque é uma profissão que apesar de tudo já tem muitos anos, é, é relativamente recente quando comparado com outras áreas sociais, *hmmm*, mas, mas, mas podia haver mais, e contra mim falo porque ao bocado disse que nunca escrevi nada, portanto, mas a verdade é que já houve menos, poderia haver mais e às vezes se calhar vamos ver coisas a outros, a outras áreas sociais que não são a nossa, vamos lá ver informações porque não temos na área da Educação Social.

Laura: Em que áreas sociais considera que se tem produzido mais?

Educador Social Luís André: Na nossa não é de certeza, mas na área da sociologia, psicologia produz-se muito mais, *ahhh....*, do que da nossa e é onde às vezes nós vamos buscar informação para nós mesmo e infelizmente às vezes á área da ação social, que é aquela tal comparação que sempre se fez e vai fazer, *ahhhh....*, portanto acho que estas áreas se produz mais, é uma coisa que se calhar com o tempo, vai, vai mudando quando começarem a haver mais educadores sociais, e até se calhar papéis nas associações em que estão, vai dar, vai se dar outra importância á nossa profissão e vai-se começar a produzir mais da nossa área.

Laura: Quais as metodologias científicas que considera mais viáveis (exemplos: entrevistas, inquéritos por questionário, observação direta, qualitativa, quantitativa).

Educador Social Luís André: Não sei se aqui é em questão de estágio ou profissionalmente, em termos de estágio, todas são, todas são viáveis, na minha opinião acho que a Laura as deve usar todas, mas especialmente na observação direta parece-me ser aquela que, que, que ajuda mais no caso do estágio.

Laura: Considera que é necessário mudar alguma coisa no que há produção científica se refere? Se sim, o quê? Pode dar algum exemplo?

Educador Social Luís André: Sinceramente nunca pensei sobre isto.

Laura: Gostaria de acrescentar mais alguma coisa?

Educador Social Luís André: Não. Boa sorte!

Laura: Obrigada.

ENTREVISTA 13: COMO INVESTIGAR A EDUCAÇÃO SOCIAL – ASSUNTOS SOCIAIS, INCLUSÃO E SAÚDE

ENTREVISTA À EDUCADORA SOCIAL CÉU BASTOS

Marina: Boa tarde! Começo por agradecer ter aceitado participar neste trabalho. Posso gravar este diálogo?

Educadora Social Céu Bastos: Boa tarde! Pode...pode.

Marina: Posso perguntar a sua idade?

Educadora Social Céu Bastos: 50 anos

Marina: Quais as suas habilitações académicas e/ou especialidades?

Educadora Social Céu Bastos: Licenciada em Educação Social, Mestrado em Ciências da Educação, no domínio “Educação, Infância e Sociedade” e o Doutoramento em Ciências da Educação, no domínio da Infância, Educação da infância institucionalizada; Infância em risco.

Marina: Em que ano concluiu a sua licenciatura/mestrado/doutoramento?

Educadora Social Céu Bastos: Fiz a Licenciatura em Educação Social em 2009, em 2011 concluí o Mestrado e recentemente, em 2022, o Doutoramento.

Marina: Em que Instituições do Ensino Superior realizou a sua formação académica?

Educadora Social Céu Bastos: (*Humm...*) Realizei a Licenciatura na Universidade Portucalense, o Mestrado e o Doutoramento na Faculdade de Psicologia e de Ciência da Educação, da Universidade do Porto.

Marina: O que o/a levou a escolher Educação Social?

Educadora Social Céu Bastos: (*Ahh...*) Na época entendi que era a área que me permitia exercer funções em contextos de trabalho diversificados, como veio a acontecer. A formação em Educação Social tem essa vantagem.

Marina: Em que áreas, já exerceu a sua atividade profissional, no âmbito da educação social?

Educadora Social Céu Bastos: Inicialmente exerci funções no serviço educativo do Museu Municipal de Penafiel, durante aproximadamente 5 anos, seguidamente no serviço educativo da Biblioteca, durante aproximadamente 5 anos e, há 7 anos, exerço funções na Divisão de Assuntos Sociais, Inclusão e Saúde, do Município de Penafiel. (*Humm...*) A identidade do/a Educador/a Social é marcada pela sua polivalência e o meu trajeto profissional é a prova disso, o que é muito enriquecedor.

Marina: Quantos anos de experiência profissional tem?

Educadora Social Céu Bastos: (Risos...) Já tenho alguma experiência. Trabalho no Município há 30 anos, inicialmente exercia funções na área da Museologia, porque a minha formação inicial

é nessa área, mas como comecei a exercer funções no serviço educativo do museu decidi fazer uma licenciatura em Educação Social.

Marina: Atualmente é Educadora Social?

Educadora Social Céu Bastos: Sim sou Educadora Social.

Marina: Fale-nos um pouco da sua experiência.

Educadora Social Céu Bastos: (*Ahh...*) Penso que tive experiências de trabalho muito ricas, porque os diferentes contextos onde exerci funções proporcionaram-me o contacto com diferentes formas de lidar com as pessoas. (*Hum...*) Talvez um olhar diferente sobre as situações com que me deparo atualmente. No meu entender o Educador Social é um profissional que desenvolve a sua prática num processo de ação – reflexão - ação, que necessita de estar preparado para debater-se com problemas diversos, mediar conflitos e dilemas éticos. Ao Educador Social é exigido que seja ativo e atuante, ou seja, que seja agente de mudança, que empodere o outro. O empoderamento da comunidade onde exerce funções deve ser o principal foco. Tenho pena que não haja um maior conhecimento acerca do perfil dos educadores sociais.

Marina: Qual a sua opinião sobre a formação contínua?

Educadora Social Céu Bastos: Na minha opinião a formação contínua é extremamente importante para que possamos exercer com profissionalismo. Adquirir conhecimentos sobre diferentes temáticas é extremamente importante e deverá ser um processo sistemático, porque a formação profissional inicial não é suficiente. Logo, fazer formação adicional, noutros temas, revela-se fundamental para nos adaptarmos às exigências que decorrem das transformações da sociedade, das transformações tecnológicas, técnicas e organizacionais. Por outro lado, penso que a formação não deve ser apenas na área profissional, mas também a nível pessoal, para que tenhamos estrutura interna para lidar com temas mais sensíveis, como nos é exigido no exercício das nossas funções. (*Hum...*) A responsabilidade pela formação contínua está de certa forma atribuída por lei à entidade patronal, mas na prática, na maioria dos casos, tem de ser o colaborador a procurar a formação para adquirir mais conhecimentos. Nesta área temos que ser educadores e permanentemente educandos e, até, auto-educadores, em suma, temos que ser criadores de conhecimento e simultaneamente consumidores. Para além disso, não podemos centrar os temas das nossas formações apenas na área da educação social, temos de alargar a outras áreas do conhecimento, isto para melhor respondermos aos desafios profissionais.

Marina: Após a sua licenciatura/mestrado/doutoramento, frequentou formações?

Educadora Social Céu Bastos: Sim, procuro sempre fazer formações para aumentar o meu conhecimento noutras áreas, por vezes, em temas que não são do meu âmbito profissional. A título de exemplo, neste momento estou a fazer uma formação em gestão alimentar, outra em Igualdade

de Género, porque senti necessidade em aprofundar conhecimentos nesta área, uma vez que estou a trabalhar no Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação do Município.

Marina: Que tipo de formação?

Educadora Social Céu Bastos: (*Hum...*) Já respondi anteriormente, mas posso clarificar. Estou a fazer formação sobre o tema Igualdade Salarial no Mercado de trabalho. Irei também, num futuro próximo, fazer formação na área da saúde, cujo tema é Promoção da Saúde Mental na Comunidade, que é um programa para capacitar dinamizadores locais nas autarquias, neste caso a formação é suportada pelo Município.

Marina: Recorre a leituras científicas, ou outras, para auxiliar a área em que está a exercer funções? Se sim, com que regularidade? Se não, porquê?

Educadora Social Céu Bastos: Sim, com muita frequência. Nesta área temos que estar a par da produção científica, (*ahh...*) dos projetos nacionais e internacionais, da legislação, etc.. Procurar a produção mais recente para melhor desempenharmos as nossas funções.

Marina: Já investiu na produção científica na área da Educação Social?

Educadora Social Céu Bastos: Sim já.

Marina: Se sim, que tipo? (produção oral, revista online, artigo científico para revistas científicas, livro, livro de atas, artigos de opinião?...outro, qual?)

Educadora Social Céu Bastos: Sim, já apresentei comunicações orais e *posters* em congressos científicos. Quanto à produção científica esta ocorreu e ocorre na área da Ciências da Educação. Estou integrada num grupo de investigação, na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, da Universidade do Porto, encontrando-me a ultimar um capítulo de livro sobre as estruturas de apoio à educação e à infância pobre no concelho de Murça, nas décadas de 40 e 50, do século XX, no âmbito do projeto REDUF, apoiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia e pela Universidade do Porto.

Marina: Qual o/s tema/s?

Educadora Social Céu Bastos: Os temas são diversos, infância pobre, infância em risco, instituições de internato, entre outros.

Marina: Em termos de produção científica, na área da educação social, acha que há muita ou pouca produção?

Educadora Social Céu Bastos: Hum... Penso que não há muita produção.

Marina: Em que áreas sociais considera que se tem produzido mais?

Penso que ainda se produz muito sobre o perfil e identidade do Educador Social, talvez por se pensar que é uma área de formação desconhecida. Efetivamente é. Tenho constatado que quando me identifico como Educadora Social constato que as pessoas não sabem que funções exerço, mas

se referir que fiz mestrado ou doutoramento em Ciências da Educação as pessoas parecem-me mais informadas.

Marina: Quais as metodologias científicas que considera mais viáveis (exemplos: entrevistas, inquéritos por questionário, observação direta, qualitativa, quantitativa).

Educadora Social Céu Bastos: Na minha opinião devemos cruzar diferentes metodologias e métodos de investigação, por forma a garantir maior robustez à investigação. Na minha perspetiva triangular as fontes será o mais aconselhado.

Marina: Considera que é necessário mudar alguma coisa no que há produção científica se refere? Se sim, o quê? Pode dar algum exemplo?

Educadora Social Céu Bastos: Na minha opinião devíamos refletir e produzir conhecimento sobre a prática dos Educadores Sociais.

Marina: Gostaria de acrescentar mais alguma coisa?

Educadora Social Céu Bastos: Felicito a instituição de ensino e aos estudantes pela realização deste trabalho, uma vez que fomenta a reflexão e dá visibilidade aos Educadores Sociais. Dar voz a estes profissionais revela-se fundamental para que haja mudança de mentalidades. Termino com os desejos de muitas felicidades. Obrigada!

Marina: Obrigada eu.

ENTREVISTA 14: COMO INVESTIGAR A EDUCAÇÃO SOCIAL – RSI

ENTREVISTA À EDUCADORA SOCIAL NATÁLIA ALVES

Elisabete: Boa tarde! Obrigada pela sua disponibilidade. Posso gravar esta entrevista?

Educadora Social Natália Alves: Boa tarde! Pode gravar.

Elisabete: Posso perguntar a sua idade?

Educadora Social Natália Alves: 43 anos

Elisabete: Quais as suas habilitações académicas?

Educadora Social Natália Alves: Licenciatura em Educação Social e Mestrado em Serviço Social e Intervenção Comunitária

Elisabete: Em que ano concluiu a sua licenciatura/mestrado?

Educadora Social Natália Alves: A Licenciatura terminei em junho de 2004. O Mestrado terminei em fevereiro de 2017

Elisabete: Em que Instituições do Ensino Superior realizou a sua formação académica?

Educadora Social Natália Alves: A Licenciatura na Universidade Portucalense. O Mestrado na UTAD.

Elisabete: O que a levou a escolher Educação Social?

Educadora Social Natália Alves: No início não foi a minha primeira escolha. Eu gostava muito da área da psicologia, até concorri à Universidade com a disciplina de psicologia, mas depois por influência de algumas colegas do secundário e por ser uma formação nova que ainda era pouco conhecida, optei por seguir Educação Social.

Elisabete: Em que áreas, já exerceu a sua atividade profissional, no âmbito da educação social?

Educadora Social Natália Alves: A minha primeira experiência profissional foi no âmbito do processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC). Trabalhei três anos e meio num CNO – Centro Novas Oportunidades, como técnica de acompanhamento de processos. Promovi algumas ações para o conhecimento da história de vida porque era um processo de valorização das competências pessoais, profissionais e posso dizer que trabalhei um bocadinho na área da educação na Educação e Formação de Adultos. No Município já trabalhei na CPCJ, na área da Saúde, com a Unidade Móvel da Saúde e trabalho na área da Ação Social em Rendimento Social de Inserção e Ação Social, na criação e desenvolvimento de diversos Programas.

Elisabete: Quantos anos de experiência profissional tem?

Educadora Social Natália Alves: Dezoito anos.

Elisabete: Atualmente é Educadora Social no Município de Celorico de Basto fale-nos um pouco da sua experiência.

Educadora Social Natália Alves: Em 2008, tive a oportunidade de começar a trabalhar neste Município. Inicialmente como Educadora Social para criar e desenvolver um Programa que está em funcionamento que é designado “Câmara Amiga”, no âmbito do desenvolvimento de ações de animação de idosos e programação de um serviço de proximidade às pessoas mais necessitadas.

Entrei como Educadora Social no Município para a criação de um Projeto, mas nessa altura ainda não tínhamos a equipa do Rendimento Social de Inserção. Então trabalhei na área da saúde, com a Unidade Móvel da Saúde, criamos o Programa “Celorico e mexer”, estipulamos as atividades, realizamos algumas ações de sensibilização e educação.

Em 2013 surgiu a possibilidade de integrar a equipa do SAAS do Município que acompanhava a medida do Rendimento Social de Inserção e da Ação Social, ou seja, foi aí que fui integrada nessa equipa, enquanto Educadora Social.

Elisabete: Qual a sua opinião sobre a formação contínua?

Educadora Social Natália Alves: É muito importante. Ao longo da experiência profissional fui sentindo a necessidade de me adaptar e de reciclar alguns conhecimentos. A minha Licenciatura já tem alguns anos e a forma de trabalhar, a forma de implementar as atividades no local de trabalho vai-nos sempre exigindo novas competências e necessidade de ter outra abertura. Eu quando me inscrevi no Mestrado em Serviço Social, não foi pela área do Serviço Social em si, porque eu gosto de ser Educadora Social, é o meu Curso de eleição e apesar de ter sido um bocadinho por arrasto para esta formação eu adoro ser Educadora Social (...) o ir frequentar o Mestrado foi mais para atualizar conhecimentos, obter mais informações, mudar as perspetivas em relação às situações de vida das pessoas, desta abordagem mais sistémica que falamos agora, porque na minha altura falávamos destes conceitos mas ainda não havia esta ligação e esta necessidade de trabalhar de forma tão junta, em equipas multidisciplinares. Por isso acho que a formação contínua é de facto muito importante.

Elisabete: Após a sua licenciatura/mestrado/doutoramento, frequentou formações? Se sim, que tipo de formação? Se não, porquê?

Educadora Social Natália Alves: Tenho feito várias formações e várias atualizações. Para além do Mestrado em Serviço Social que me trouxe uma mais-valia ao nível da equipa de RSI, fiz o TAV (Técnica de Apoio à Vítima), formação na área da Parentalidade, porque temos também no Município um projeto de parentalidade positiva e sou eu e outra colega, também Educadora Social, que estamos a tentar abarcar este projeto e considero que sem formação não há progresso, não há inovação.

Elisabete: Recorre a leituras científicas, ou outras, para auxiliar a área em que está a exercer funções? Se sim, com que regularidade? Se não, porquê?

Educadora Social Natália Alves: Sim, eu sou muito curiosa, não gosto de repetir a forma de trabalho muitas vezes. A nível profissional também nos vai exigindo, por exemplo, esta questão da parentalidade, são coisas mais atuais, mais recentes. Os conceitos, os autores, as ideias que cada um defende.... vão-nos colocando desafios e nós temos que estar à vontade para responder, então gosto de ler para ter conhecimento.

Elisabete: Já investiu na produção científica na área da Educação Social?

Educadora Social Natália Alves: Não. Muito sinceramente, quando fui para o Mestrado fiquei muito entusiasmada para dar continuidade, mas tive um filho, pois fiquei grávida no decorrer do Mestrado, ou seja, já não estava habituada ao estudo, a cumprir horários, a ter de ir para bibliotecas, mexeu um bocadinho.... mas não ponho fora de hipótese essa possibilidade e estou a pensar muito sinceramente em dar continuidade e em investir, mas não neste momento.

Elisabete: Em termos de produção científica, na área da educação social, acha que há muita ou pouca produção?

Educadora Social Natália Alves: Há alguma sim, mas ainda não a suficiente para fazer face às necessidades dos Técnicos, principalmente, nós Educadoras Sociais, e posso dar o exemplo, no âmbito da parentalidade tenho muito dificuldade em encontrar coisas em português para as nossas apresentações, para os nossos workshops. Há muitas coisas em espanhol, muitas coisas em brasileiro, mas em português ainda há pouca informação.

Elisabete: Em que áreas sociais considera que se tem produzido mais?

Educadora Social Natália Alves: Acho que nestas questões da parentalidade, CPCJ, violência doméstica, por ter mudado a Lei, tem-se produzido mais, mas existe outras áreas esquecidas, como o envelhecimento e a doença mental. A minha mãe faleceu com uma doença mental galopante há pouco tempo e uma das coisas que eu notava é que não havia quase nada em que eu pudesse ler e orientar, não só na questão da saúde, mas também dos apoios sociais, de se puder trabalhar com ela algumas competências que ela foi perdendo... eu própria senti essa dificuldade. Eu não sabia fazer certas ações de Educação com a minha própria mãe... por isso acho que ainda não há muita informação sobre essa questão de trabalhar a demência e a 3.^a Idade, no sentido de uma necessidade para melhorar a qualidade de vida daquelas pessoas. É mais vista como uma manutenção.... é velhinho e vai ter que morrer.... acho que é uma área que ainda tem pouca visibilidade e poucos instrumentos para podermos ter uma abertura diferente em relação à velhice.

Elisabete: Quais as metodologias científicas que considera mais viáveis (exemplos: entrevistas, inquéritos por questionário, observação direta, qualitativa, quantitativa).

Educadora Social Natália Alves: As entrevistas e a observação direta no meu entender são as melhores formas de obter informação, até porque, eu não sei se é uma característica dos

Educadores Sociais ou apenas minha, mas eu sou muito observadora, eu vejo coisas em visitas, por exemplo, que fazem toda a diferença e uma boa observação é muito importante. Eu tive um orientador do estágio muito bom, que infelizmente, já faleceu, mas sempre me disse isso “você quando entrarem no domicílio não estão lá apenas para avaliar se a pessoa está a falar bem... estão ali para observar tudo, porque tudo é motivo de ser observado.

Elisabete: Considera que é necessário mudar alguma coisa no que há produção científica se refere? Se sim, o quê? Pode dar algum exemplo?

Educadora Social Natália Alves: Sim, acho que deve ser mais vocacionada para a prática. Nós vemos muitas vezes uma teoria muito bonita, mas depois como se aplica? De que forma?

No fundo, enquanto Educadora Social, acho que, por exemplo, não interessa eu estar a falar com uma família sobre gestão doméstica, se não a vocacionar para a prática, fica apenas pela teoria. Lembro que estive nas ações de gestão doméstica e orçamento familiar na altura que tivemos RSI. Eu e o colega que estava comigo fizemos várias ações em casa, de organização do espaço, conforto, higiene, e houve uma altura que disse que devíamos levar aquelas pessoas ao armazém de roupas, para verem como se lava, se estende e se passa a ferro... e levámos. Foi uma das ações com muito impacto porque ver é uma coisa, mas fazer é outra.

Elisabete: Quer acrescentar mais alguma coisa?

Educadora Social Natália Alves: Não, obrigada.

Elisabete: Obrigada eu.

ENTREVISTA 15: COMO INVESTIGAR A EDUCAÇÃO SOCIAL – CULTURA

ENTREVISTA À EDUCADORA SOCIAL MARISA LEAL

Laura: Boa tarde! Obrigada por ter aceitado o meu convite. Podemos gravar esta entrevista?

Educadora Social Marisa Leal: Boa tarde. Sim pode.

Laura: Posso perguntar a sua idade?

Educadora Social Marisa Leal: 39 anos

Quais as suas habilitações académicas:

Educadora Social Marisa Leal: Licenciatura em Educação Social

Laura: Em que ano concluiu a sua licenciatura?

Educadora Social Marisa Leal: Em 2007

Laura: Em que Instituições do Ensino Superior realizou a sua formação académica?

Educadora Social Marisa Leal: ESSE – Escola Superior de Educação do Porto

Laura: O que a levou a escolher Educação Social?

Marisa Leal: A paixão pelas pessoas e sobretudo em poder participar no processo de mudança de vida.

Laura: Em que áreas, já exerceu a sua atividade profissional, no âmbito da educação social?

Educadora Social Marisa Leal: Capacitação de alunos em risco, Toxicodependência, Tráfico de seres humanos, institucionalização de crianças, Juíza Social, Cultura, capacitação familiar (trabalhar competências parentais nas escolas).

Laura: Quantos anos de experiência profissional tem?

Educadora Social Marisa Leal: 16 anos

Laura: Atualmente é Educadora Social, na Casa da Cultura de Paredes, fale-nos um pouco da sua experiência.

Educadora Social Marisa Leal: Trabalhar na área da Cultura foi um desafio para mim, porque saí da minha zona de conforto, dado que tive de reinventar-me enquanto Educadora Social. Sabemos que a licenciatura também tem como saída profissional trabalhar em espaços culturais, mas na prática não sabia qual o meu papel enquanto interventora social. No entanto, no decorrer dos meses percebi, claramente, como era possível com a minha formação enriquecer a área cultural. Criei projetos que descentralizaram as atividades culturais, proporcionando a todos formas de poder ter acesso a eventos culturais, nomeadamente às populações mais desfavorecidas e isoladas, “Culturinha sai à rua”. Outras atividades que implementei, foram desenvolvidas ativando as várias sinergias sociais, políticas, culturais, associativas, fazendo a cultura para todos e de todos, onde adaptamo-nos ao meio envolvente.

Laura: Qual a sua opinião sobre a formação contínua?

Educadora Social Marisa Leal: Na minha opinião é extremamente fundamental, porque mudam-se os tempos, mudam-se as vontades, os problemas sociais e culturais. Por isso quero continuar a apostar na minha formação. Tanto que vou tirar o mestrado em ciências da Cultura.

Laura: Após a sua licenciatura frequentou formações? Se sim, que tipo de formação?

Educadora Social Marisa Leal: Várias. Tenho um curriculum muito vasto, porque para mim, é fundamental a aprendizagem ao longo da vida.

Educadora Social Marisa Leal: Capacitação familiar, intervenção em contextos de risco, nomeadamente tráfico de seres humanos.

Laura: Recorre a leituras científicas, ou outras, para auxiliar a área em que está a exercer funções? Se sim, com que regularidade? Se não, porquê?

Educadora Social Marisa Leal: Sim, vou recorrendo, até por inspiração.

Laura: Já investiu na produção científica na área da Educação Social?

Educadora Social Marisa Leal: Honestamente não.

Laura: Em termos de produção científica, na área da educação social, acha que há muita ou pouca produção?

Educadora Social Marisa Leal: Não estou mesmo por dentro do assunto, infelizmente!

Laura: Em que áreas sociais considera que se tem produzido mais?

Educadora Social Marisa Leal: Intervenção psicossocial em contextos de risco.

Laura: Quais as metodologias científicas que considera mais viáveis (exemplos: entrevistas, inquéritos por questionário, observação direta, qualitativa, quantitativa).

Educadora Social Marisa Leal: Análise SWOT (forças, fraquezas, oportunidades e ameaças).

Laura: Considera que é necessário mudar alguma coisa no que há produção científica se refere? Se sim, o quê? Pode dar algum exemplo?

Educadora Social Marisa Leal: Não estou inteirada do assunto.

Laura: Gostaria de acrescentar mais alguma coisa?

Educadora Social Marisa Leal: Obrigada por me escolheres e por acreditares nas pessoas. Só faz sentido ser educador social por elas e para elas!

Laura: Obrigada eu.

ENTREVISTA 16: COMO INVESTIGAR A EDUCAÇÃO SOCIAL – PROGRAMA NACIONAL DE PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR (PNPSE)

ENTREVISTA À EDUCADORA SOCIAL SILVANA

Helena Carvalho: Boa tarde. Começo por agradecer a disponibilidade para esta entrevista. Posso proceder à gravação?

Educadora Social Silvana: Boa tarde. Claro que pode.

Helena Carvalho: Posso perguntar a sua idade?

Educadora Social Silvana: 36 anos

Helena Carvalho: Quais as suas habilitações académicas?

Educadora Social Silvana: Licenciatura em Educação Social

Helena Carvalho: Em que ano concluiu a sua licenciatura?

Educadora Social Silvana: Concluí a minha licenciatura no ano de 2007.

Helena Carvalho: Em que Instituições do Ensino Superior realizou a sua formação académica?
Frequentei a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança.

Helena Carvalho: O que a levou a escolher Educação Social?

Educadora Social Silvana: O principal motivo para prosseguir estudos na área de Educação Social foi a possibilidade de, no futuro profissional, puder trabalhar de forma direta com e para as pessoas dando principal foco ao desenvolvimento das suas competências.

Helena Carvalho: Em que áreas, já exerceu a sua atividade profissional, no âmbito da educação social?

Educadora Social Silvana: Iniciei o meu percurso profissional com a realização de um estágio profissional na área da terceira idade. Após esta primeira experiência profissional o meu percurso passou, sobretudo, pela área da infância e juventude, dado que, durante 11 anos, exerci funções numa Casa de Acolhimento Residencial.

Posteriormente exerci funções num Agrupamento de Escolas como Técnica de Intervenção Local e exerci funções no Programa Contrato Local de Desenvolvimento Social - 4G com ações no âmbito do Eixo 1: Emprego, formação e qualificação e no Eixo 2: Intervenção familiar e parental preventiva da pobreza infantil.

Atualmente exerço funções na área da educação, nomeadamente num Agrupamento de Escolas.

Helena Carvalho: Quantos anos de experiência profissional tem?

Educadora Social Silvana: Tenho 16 anos de experiência.

Helena Carvalho: Atualmente é Educadora Social fale-nos um pouco da sua experiência.

Educadora Social Silvana: Como mencionado anteriormente, atualmente estou a exercer funções

de Educadora Social num Agrupamento de Escolas ao abrigo do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE). O Plano de Ação do Agrupamento, no âmbito do PNPSE, é pautado por três medidas:

- “Apoia-me”: criação de um Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família onde os(as) alunos(as) são sujeitos a um conjunto de atividades diversificadas que visam contribuir para o desenvolvimento do aluno promovendo uma assiduidade regular e a redução do abandono escolar;
- “(Re)Dinamiza-me”: realização de várias atividades que visam um maior envolvimento dos(as) Encarregados(as) de Educação na vida escolar dos(as) seus(suas) educandos(as).
- “Liga-me”: através da literacia, do jogo lúdico e pedagógico pretende-se desenvolver as competências sócio emocionais dos(as) alunos(as) do pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclos. Esta medida é da total responsabilidade da Educadora Social.

O meu trabalho prima-se, sobretudo, pela proximidade com o(a) aluno(a) e com a comunidade escolar, indo ao encontro das suas especificidades e necessidades.

Helena Carvalho: Qual a sua opinião sobre a formação contínua?

Educadora Social Silvana: Sou da opinião que devemos de investir na formação contínua para nos mantermos atualizados e incorporar novos saberes.

Helena Carvalho: Após a sua licenciatura, frequentou formações?

Educadora Social Silvana: Frequentei algumas formações.

Helena Carvalho: Posso perguntar que formações?

Educadora Social Silvana: Para além de assistir de forma muito regular a workshops e seminários frequentei formações modelares certificadas, entre outras, “Avaliação da Eficácia da Formação”, “Integração social e trabalho”, Desenvolvimento pessoal e social – o papel da escola”, “Planeamento e gestão da formação”, “Políticas sociais, educacionais e do emprego”, “Sociedade e trabalhadores da informação e do conhecimento”, “Gestão do Stress Laboral”, “Práticas Digitais dos/as Jovens: Riscos e Dependências, Perspetivas e Estratégias de Ação”...

Helena Carvalho: Recorre a leituras científicas, ou outras, para auxiliar a área em que está a exercer funções? Se sim, com que regularidade?

Educadora Social Silvana: Por norma recorro a sites institucionais credíveis para pesquisar artigos e metodologias de intervenção.

Helena Carvalho: Já investiu na produção científica na área da Educação Social?

Educadora Social Silvana: Não.

Helena Carvalho: Em termos de produção científica, na área da educação social, acha que há muita ou pouca produção?

Educadora Social Silvana: Na minha opinião, desde o término da minha licenciatura, tem-se

verificado a um aumento da produção científica na área.

Helena Carvalho: Em que áreas sociais considera que se tem produzido mais?

Educadora Social Silvana: Como maioritariamente exerci funções na área da infância e juventude o meu foco/interesse prendeu-se/prende-se mais com essa área, por esse motivo, acho que se tem produzido mais nessa área.

Helena Carvalho: Quais as metodologias científicas que considera mais viáveis (exemplos: entrevistas, **inquéritos** por questionário, observação direta, qualitativa, quantitativa).

Educadora Social Silvana: No que concerne às metodologias científicas dou principal relevo à observação direta e à metodologia qualitativa.

Helena Carvalho: Considera que é necessário mudar alguma coisa no que há produção científica se refere? Se sim, o quê? Pode dar algum exemplo?

Educadora Social Silvana: Na minha opinião dever-se-ia dar menos importância às evidências quantitativas e valorizar as qualitativas.

Helena Carvalho: Gostaria de acrescentar mais alguma coisa?

Educadora Social Silvana: Agradecer a oportunidade que me foi dada em partilhar/refletir sobre o meu percurso profissional e académico.

Helena Carvalho: Obrigada eu.

ENTREVISTA 17: COMO INVESTIGAR A EDUCAÇÃO SOCIAL – CRIANÇAS / IDOSOS

ENTREVISTA À EDUCADORA SOCIAL CAROLINA

Cátia Vaz: Boa tarde. Começo por agradecer ter aceitado o meu convite. Posso gravar este diálogo?

Educadora Social Ana Carolina: Boa tarde. Claro que pode.

Cátia Vaz: Posso perguntar a sua idade?

Educadora Social Ana Carolina: 22 anos

Cátia Vaz: Quais as suas habilitações académicas?

Educadora Social Ana Carolina: Licenciatura em Educação Social

Cátia Vaz: Em que ano concluiu a sua licenciatura?

Educadora Social Ana Carolina: 2022

Cátia Vaz: Em que Instituições do Ensino Superior realizou a sua formação académica?

Educadora Social Ana Carolina: Instituto Politécnico de Bragança, na Escola Superior de Educação de Bragança.

Cátia Vaz: O que a levou a escolher Educação Social?

Educadora Social Ana Carolina: Desde o 10º ano que tinha interesse pela área social e sabia que o meu percurso académico teria de passar por esta área. Após várias pesquisas dos cursos na área social, a licenciatura em Educação Social foi, sem sombra de dúvida, aquele me chamou mais à atenção, pela proximidade com as pessoas, pelo facto de trabalhar para com as pessoas e pelas saídas profissionais que Educação Social me podia oferecer, pois no 12º ano tinha em mente trabalhar numa Comissão de Proteção de Crianças e Jovens.

Cátia Vaz: Em que áreas, já exerceu a sua atividade profissional, no âmbito da educação social?

Educadora Social Ana Carolina: No último ano Licenciatura fiz o estágio curricular no Centro de Educação Especial, o meu primeiro contacto com a parte prática e talvez o mais crucial. Dois meses após acabar a Licenciatura, comecei a lecionar as atividades extracurriculares, de Expressões e de Expressão Musical, no 1º ciclo. Por fim, e ao mesmo tempo com as aulas que dava, trabalhei num Centro de Convívio com idosos, alguns deles tinham feito formação académica (professores, médicos, enfermeiros, entre outros). Atualmente, ainda estou nestes dois empregos.

Cátia Vaz: Quantos anos de experiência profissional tem?

Educadora Social Ana Carolina: 9 meses

Cátia Vaz: Atualmente é Educadora Social fale-nos um pouco da sua experiência.

Educadora Social Ana Carolina: Uma experiência muito desafiadora e trabalhosa, mais acima

de tudo muito gratificante e incrível, poder colocar em prática tudo aquilo que aprendemos ao longo dos três anos e estar em contacto com o nosso público-alvo. Mandei vários currículos, para diferentes campos de intervenção, até que fui chamada para lecionar as aulas de Expressões e Expressão Musical, aceitei de imediato claro! Entrar pela primeira vez numa sala de aula sem ser aluna, foi muito estranho, mas bom! As primeiras semanas não foram fáceis, tentar manter a ordem na sala, fazer as atividades, saber lidar com os conflitos entre as crianças, o que fazer quando algum aluno se recusava a fazer a atividade que tinha proposto, não sabia por vezes o que fazer e como fazer, e pedi-a ajuda às minhas colegas com mais experiência. Tentava sempre levar atividades dinâmicas e diferentes para as aulas, para que a adesão fosse maior, e consegui! Agora tudo é mais simples e fácil, eu já estou adaptada aos alunos e os alunos a mim, mas os conflitos existem sempre, simplesmente já os vejo de outra forma e já tenho mais estratégias para os resolver. Há sete meses atrás, fizeram-me a proposta para ir fazer sessões de reabilitação cognitiva dos idosos a um Centro de Convívio, não dei logo resposta, pois queria tentar conciliar com as aulas, gosto muito de estar com as crianças e não as queria deixar, então arranjei forma de conseguir conciliar os dois empregos. Um público-alvo totalmente diferente daquele que tinha, e um desafio ainda maior! Passar de crianças a idosos no mesmo dia... E tinha idosos com bastante formação e bastante cultos, muitos deles com mais formação do que eu. Estava com receio que achassem as minhas atividades uma seca, então decidi tirar uma formação nessa área, assim foi, fui tirando a formação e acrescentar à formação que já tinha adquirido na faculdade, e fui colocando em prática com os idosos. Comecei com atividades mais teóricas (jogo da memória, jogo do galo, xadrez, entre outros) mas não estava a resultar, tive de mudar de estratégia. Então decidi fazer atividades práticas, mas que os estimulasse a nível cognitivo. Desta forma, criei uma Tuna com eles, ao início ficaram um pouco assustados, mas à medida que ia explicando eles iam mudando a cara de assustados para uma cara de contentes e de quem estava a gostar. Eles faziam as músicas com a minha ajuda e depois íamos treinando, e estávamos a treinar a escrita a estimular o pensamento. Outra atividade que fiz com eles foi um “GOT TALENT”, alguns idosos não acharam piada, pois diziam que iam parecer uns palhacinhos, à medida que iam vendo os outros a demonstrarem o talento que tinham, seja no que for, iam mudando de ideias e alguns até a participar.

Tanto a dar aulas, como no centro de convívio, como noutro campo de atuação, há sempre desafios, conflitos, mas nós temos ferramentas para saber ultrapassar tudo isso, humildade, versatilidade, persistência, inovação, criatividade, capacidade de adaptação ao meio, entre outras, é algo que nós Educadores Sociais devemos ter. Com esforço e dedicação todos conseguimos!

Grandes desafios, mas desafios incríveis, gratificantes e maravilhoso, com os quais aprendemos muito.

Cátia Vaz: Qual a sua opinião sobre a formação contínua?

Educadora Social Ana Carolina: É extramente fundamental! Sou a favor de que após a licenciatura acabada deve-se continuar a tirar formações na área, quer seja mestrado, pós-graduações, formações online... Os tempos estão sempre a avançar e nós temos de avançar com eles, temos de nos ir atualizando. Para além disso, ninguém sabe tudo e nunca é demais ter um conhecimento alargado sobre os diversos assuntos. Se nos deixarmos ficar só com a licenciatura e não acrescentarmos mais, a nossa intervenção futuramente será pouco enriquecedora.

Cátia Vaz: Após a sua licenciatura, frequentou formações? Se sim, que tipo de formação?

Educadora Social Ana Carolina: Sim. Tirei uma formação de estimulação e reabilitação da pessoa idosa, depois tirei uma formação sobre a Perturbação do Espectro do Autismo, tirei outra formação em psicomotricidade e educação infantil. Se tudo correr bem irei entrar no Mestrado em Educação e Intervenção Social - Especialização em Ação Psicossocial em Contextos de Risco.

Cátia Vaz: Recorre a leituras científicas, ou outras, para auxiliar a área em que está a exercer funções? Se sim, com que regularidade?

Educadora Social Ana Carolina: Sim, recorro frequente a leituras científicas, aos conteúdos abordados nas aulas da licenciatura, de forma a me auxiliarem no meu trabalho, às vezes para tirar dúvidas e relembrar certos conceitos.

Cátia Vaz: Já investiu na produção científica na área da Educação Social?

Educadora Social Ana Carolina: Sim, já.

Cátia Vaz: Se sim, que tipo? (produção oral, revista online, artigo científico para revistas científicas, livro, livro de atas, artigos de opinião?...outro, qual?) Qual o/s tema/s?

Educadora Social Ana Carolina: Participei no I Encontro Consorcio Montanha para o Conhecimento de Jovens Investigadores STEAM; VII Encontro de Jovens Investigadores – STEAM, no qual tenho uma produção oral escrita que foi publicada na internet. Eu e a professora Cátia Vaz decidimos participar neste encontro e concorrer ao prémio de melhor com o meu projeto de estágio intitulado de “Ações motivacionais para a promoção da saúde mental na deficiência”, e consequentemente, ganhamos o prémio de melhor projeto. Em fevereiro deste ano surgiu a oportunidade de participarmos no VI Congresso Online Internacional - Boas Práticas em Saúde Mental, apresentamos o nosso trabalho intitulado de “Ações Motivacionais, uma alternativa à medicalização para a promoção da saúde mental na deficiência” e, este foi aprovado para ser apresentado no congresso e também está publicado na internet. Futuramente, juntamente com a professora Cátia Vaz, vamos escrever um artigo científico na área da deficiência, relacionado com ações motivacionais, como sendo uma alternativa à medicalização em certas e determinadas situações. Esperemos que daqui a 1 ano já tínhamos o nosso artigo publicado!

Cátia Vaz: Em termos de produção científica, na área da educação social, acha que há muita ou pouca produção?

Educadora Social Ana Carolina: Acho que poderia haver mais.

Cátia Vaz: Em que áreas sociais considera que se tem produzido mais?

Educadora Social Ana Carolina: Na área da saúde mental, talvez por termos passado por uma pandemia e um longo confinamento.

Cátia Vaz: Quais as metodologias científicas que considera mais viáveis (exemplos: entrevistas, inquéritos por questionário, observação direta, qualitativa, quantitativa).

Educadora Social Ana Carolina: As mais viáveis, na minha opinião, são as entrevistas e a observação direta.

Cátia Vaz: Considera que é necessário mudar alguma coisa no que há produção científica se refere? Se sim, o quê? Pode dar algum exemplo?

Educadora Social Ana Carolina: Na minha opinião, não.

Cátia Vaz: Gostaria de acrescentar mais alguma coisa?

Educadora Social Ana Carolina: Não. Obrigada.

Cátia Vaz: Obrigada eu.

ENTREVISTA 18: COMO INVESTIGAR A EDUCAÇÃO SOCIAL – DOCENTE ENSINO SUPERIOR

ENTREVISTA À EDUCADORA SOCIAL JOANA BAIA

Cátia Vaz: Boa tarde. Obrigada por ter aceitado o meu convite para este diálogo.

Educadora Social Joana Baia: Boa tarde, antes de mais permitam-me agradecer o convite para poder responder às vossas perguntas. Todas as iniciativas em escrever e falar sobre a Educação Social são uma mais-valia para o devido reconhecimento da nossa profissão e, da minha parte, estou disponível para colaborar no que necessário for. Parabéns pela iniciativa e aproveito para vos deixar o desafio de lhe dar continuidade.

Cátia Vaz: Posso perguntar a sua idade?

Educadora Social Joana Baia: 36 anos

Cátia Vaz: Quais as habilitações académicas que possui?

Educadora Social Joana Baia: As minhas habilitações académicas passam por uma Licenciatura em Educação Social, um Mestrado em Ciências da Educação – Especialização em Animação Sociocultural e um Doutoramento – Ciências da Educação (especialidade: Educação Social). Posso dizer que após a conclusão do Doutoramento iniciei uma outra especialização, um novo Mestrado em Educação Social – Educação e Intervenção ao Longo da Vida, mas ainda não tive a oportunidade de o concluir.

Cátia Vaz: Em que ano concluiu a sua licenciatura/mestrado/doutoramento?

Educadora Social Joana Baia: Bem, vamos ver se me lembro sem recorrer à cábula! A Licenciatura concluí em 2009, o Mestrado em 2012 e o Doutoramento em 2019.

Cátia Vaz: Em que Instituições do Ensino Superior realizou a sua formação académica?

Educadora Social Joana Baia: Iniciei a minha formação académica (Licenciatura) na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança. Depois, após uma pesquisa de possíveis mestrados para dar continuidade aos meus estudos encontrei o Mestrado na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, local onde tirei e concluí o meu Doutoramento.

Cátia Vaz: O que a levou a escolher Educação Social?

Educadora Social Joana Baia: O contacto com a área social sempre esteve presente na minha vida, desde criança que me recordo de ver a minha mãe fazer voluntariado numa instituição de acolhimento de crianças e jovens em risco, numa fase da vida dela em que se encontrava desempregada. Eu sempre andei pela Instituição, inicialmente a acompanhar a minha mãe e depois em contexto de frequentar o ATL e de ter integrado no grupo de jovens. Esta ligação com a área da infância, se for a pensar no meu passado, esteve sempre presente.

O que me levou a escolher a Educação Social foi esta ligação que vi que a área tinha com a infância e com grupos de risco. Inicialmente fiquei fascinada com a quantidade de saídas profissionais que o curso me iria proporcionar, mas depois, vi rápido que não havia volta a dar e que o meu público-alvo, naquela fase da minha vida, eram mesmo as crianças e jovens em risco.

Cátia Vaz: Em que áreas, já exerceu a sua atividade profissional, no âmbito da educação social?

Educadora Social Joana Baia: Começando do início, o meu primeiro contacto com a prática profissional, foi através do estágio de observação, no segundo ano da Licenciatura (onde optei por ir para um Agrupamento de Escolas) e no estágio curricular, no último ano da Licenciatura, optei por experimentar trabalhar com idosos num Projeto de atividade física da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança, o “Mais Idade Mais Saúde”.

Quando concluí a licenciatura e não conseguia arranjar trabalho voltei à instituição onde eu e a minha mãe fizemos voluntariado e, depois da direção saber que eu andava à procura de um estágio profissional surgiu o convite! Fiquei lá um ano. Com o término do estágio, continuei a ir à instituição, em regime de voluntariado novamente e um projeto que funcionava nas instalações ficou sem uma técnica e o coordenador do projeto perguntou-me se queria fazer parte do mesmo, proposta que aceitei no mesmo momento. Fiquei no projeto Incentivar do Programa Escolhas até ao final de 2015. Entretanto o projeto terminou devido a cortes financeiros do Programa Escolhas a nível nacional, e em 2016 abriram concurso para duas Bolsas de Investigação na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança, à qual concorri e tive a sorte de ficar. Durante seis meses andei por todo o distrito de Bragança a aplicar inquéritos a todas as instituições, onde foi realizada, em colaboração com a Fundação EDP a “Caracterização das instituições sociais do distrito de Bragança”. No final da bolsa voltei à procura de trabalho e consegui entrar num Centro de Educação e Formação de Adultos de Mirandela, onde estive até entrar no Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE) do Município de Mirandela do qual fiz parte durante 4 anos e que terminou em março do presente ano. Contudo, no início do ano letivo 2021/2022 fui convidada a colaborar com a Escola Superior de Educação do IPB, onde atualmente, leciono a Unidade Curricular de Educação de Adultos aos estudantes do 2.º Ano da Licenciatura em Educação Social.

Resumindo, as áreas passam maioritariamente pelas crianças e jovens em risco, bolsa de investigação, formação de adultos, contexto escolar e contexto universitário.

Cátia Vaz: Quantos anos de experiência profissional tem?

Educadora Social Joana Baia: Este ano (2023) contabilizo 15 anos de experiência profissional.

Cátia Vaz: Atualmente é Educadora Social fale-nos um pouco da sua experiência.

Educadora Social Joana Baia: Atualmente exerço funções como docente numa instituição de ensino superior, sendo que a experiência foi assustadora (no início), mas tem sido cada vez mais fascinante! Lecionar no Ensino Superior nunca passou pelos meus planos profissionais, e estar onde estou hoje devo-o ao meu orientador de Mestrado, o Professor Doutor Marcelino de Sousa Lopes, que após a conclusão do meu Mestrado me incentivou a prosseguir para o Doutoramento porque, segundo ele, eu tinha perfil para lecionar e acima de tudo, existe uma grande falta de TSES a lecionarem as Licenciaturas. Gostei da ideia, incidi a minha investigação académica na Educação Social, e foi graças a isso que hoje estou a dar aulas no Ensino Superior.

Uma experiência que acho interessante falar foi a minha passagem pelo Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE), resumidamente é um projeto direcionado para as Escolas, de forma a aumentar o número de técnicos e contexto escolar de forma a combater o abandono e o insucesso escolar. No nosso caso em concreto (entenda-se o Projeto PIICIE de Mirandela) houve a oportunidade de aumentar a equipa do Agrupamento de Escolas com mais duas Técnicas Superiores de Educação Social e um Psicólogo. Basicamente o PIICIE de Mirandela era composto por dois Projetos e as nossas funções das TSES passaram por: implementação, acompanhamento, monitorização e avaliação das atividades prevista no Projeto, de forma a prestar apoio técnico com carácter cultural, social e recreativo a comunidades, grupos e indivíduos, em ordem à melhoria das suas condições de vida, designadamente:

Colaborar na deteção e identificação de necessidades de preenchimento de tempos livres, desenvolvendo, para tanto, atividades de índole cultural, educativa e recreativa;

Promover e apoiar as atividades referidas na alínea anterior, na ocupação de tempos livres de crianças, jovens;

Fomentar e apoiar atividades de carácter formativo mediante a realização de cursos ou campanhas de educação sanitária e de formação familiar e doméstica;

Prestar apoio de natureza técnica, individualizado ou coletivo, relativamente a problemas específicos que se verifiquem nos grupos, mediante a procura de soluções adequadas;

Contribuir para assegurar a articulação entre os equipamentos sociais e as famílias, bem como a ligação com diferentes instituições e serviços;

Participar na prospeção, estudo e avaliação de planos de promoção social e comunitária, bem como nos respetivos programas de ação, colaborando para o efeito com entidades e instituições locais;

Participar, quando necessário, em estudos sobre a caracterização do meio social, mediante o levantamento das necessidades existentes e das carências mais sentidas, com vista a encontrar as respostas adequadas.

Cátia Vaz: Qual a sua opinião sobre a formação contínua?

Educadora Social Joana Baia: A formação contínua deve fazer parte do profissional, seja qual for a sua área. O ser humano que é o TSES deverá manter-se sempre a par e atualizado em relação à área específica com a qual trabalha ou então para conhecimento e/ou reconhecimento próprio. Não é uma Licenciatura que faz de nós bons profissionais, mas sim as constantes reciclagens e os novos conhecimentos adquiridos, a aprendizagem diária, os erros cometidos e os ensinamentos que retiramos desses mesmos erros.

Cátia Vaz: Após a sua licenciatura/mestrado/doutoramento, frequentou formações? Se sim, que tipo de formação?

Educadora Social Joana Baia: Sempre frequentei formações, sejam elas ações de formação, workshops, cursos de curta duração. Se vejo que a temática me interessa (seja enquanto profissional ou como mãe) frequento a formação.

Todos os tipos de formação são necessários. Um bocado de conhecimento geral sobre as mais variadas temáticas, por vezes sem nós sabermos, poderá ser uma mais-valia para nos ajudar a resolver uma situação problemática ou até mesmo um conflito. Como trabalho mais com crianças e jovens, interesse-me mais por formações que estejam relacionadas com o contexto escolar, com a gestão de conflitos, com o Mindfulness e a Atenção Plena em contexto escolar, gestão escolar, autorregulação das emoções, por exemplo.

Cátia Vaz: Recorre a leituras científicas, ou outras, para auxiliar a área em que está a exercer funções? Se sim, com que regularidade? Se não, porquê?

Educadora Social Joana Baia: Talvez devido a ter dedicado a tese de Doutoramento à Educação Social, desde aí que faço por me manter atualizada sobre tudo o que é publicado relacionado com a área, sejam livros, artigos, revistas ou publicações/informação na internet.

Cátia Vaz: Já investiu na produção científica na área da Educação Social?

Educadora Social Joana Baia: Sim, com o meu Doutoramento.

Cátia Vaz: Se sim, que tipo? (produção oral, revista online, artigo científico para revistas científicas, livro, livro de atas, artigos de opinião?...outro, qual?) Qual o/s tema/s?

Educadora Social Joana Baia: Como já referi dediquei o meu Doutoramento à Educação Social, como costume dizer aproveitei o patamar mais alto da minha habilitação académica para regressar ao início, à Educação Social, precisamente por sentir que ainda existe pouca informação sobre o que é a Educação Social. Conclui a minha Tese de Doutoramento com o tema “A Educação Social em Portugal – do campo conceptual à construção da profissionalidade”, a qual posteriormente, e por incentivo dos meus orientadores (Professor Doutor Marcelino de Sousa Lopes e Professora Doutora Sofia Marisa Alves Bergano) adaptei para poder ser publicada em livro (“A Educação Social em Portugal”) de forma a poder levar essa informação mais longe, para que ficasse

disponível para colegas da área e de áreas afins poderem consultar, chefias das mais variadas entidades e instituições e principalmente chegar à população em geral. Gostava muito de poder assistir ao momento em que a nossa área fará parte do dia a dia e do quotidiano da nossa sociedade e como uma profissão conhecida como tantas outras da área social.

Cátia Vaz: Em termos de produção científica, na área da educação social, acha que há muita ou pouca produção?

Educadora Social Joana Baia: Acho que há cada vez mais produção científica na área da Educação Social, e muita dessa publicação se deve às instituições onde se lecionam as Licenciaturas e os Mestrados em Educação Social, que vão partilhando as investigações internas nos repositórios científicos das respetivas Universidades e Institutos Politécnicos. Mérito seja dado também a investigadores que têm vindo a publicar livros e artigos dedicados a esta temática.

Cátia Vaz: Em que áreas sociais considera que se tem produzido mais?

Educadora Social Joana Baia: Como me dedico à Educação Social tenho verificado que embora algumas áreas ainda não possuam grandes produções outras existem que têm sido bastante exploradas, destaco a área dos idosos que julgo ser uma das que mais se destaca.

Cátia Vaz: Quais as metodologias científicas que considera mais viáveis (exemplos: entrevistas, inquéritos por questionário, observação direta, qualitativa, quantitativa).

Educadora Social Joana Baia: Para conseguirmos mais investigação científica em Educação Social? Talvez optar por entrevistas e inquéritos a colegas (TSES) que exerçam funções mais diversas áreas e com o diferente público-alvo, de forma a tentar clarificar as reais funções que estes profissionais exercem no seu dia a dia.

Cátia Vaz: Considera que é necessário mudar alguma coisa no que há produção científica se refere? Se sim, o quê? Pode dar algum exemplo?

Educadora Social Joana Baia: Sim, escrever mais, investir na formação académica. Não ficar apenas com a Licenciatura. Tentar ir sempre mais longe. E mesmo se conseguirem alcançar o patamar mais alto, o Doutoramento, continuar a frequentar formações. Nunca somos detentores de todo o conhecimento, temos de nos manter atualizados e essa atualização só se consegue com reciclagens constantes e com a frequência a ações de formação, sejam elas sugeridas pelas instituições nas quais trabalhamos ou sejam frequentadas de forma autónoma.

Cátia Vaz: Grata pela disponibilidade!

ENTREVISTA 19: COMO INVESTIGAR A EDUCAÇÃO SOCIAL – CLDS

ENTREVISTA À EDUCADORA SOCIAL TÂNIA MOREIRA

Beatriz: Boa tarde. Obrigada por aceitar o meu convite. Posso gravar esta conversa?

Educadora Social Tânia Moreira: Boa tarde. Sim, com certeza.

Beatriz: Posso perguntar a sua idade?

Educadora Social Tânia Moreira: 34 anos

Beatriz: Quais as suas habilitações académicas?

Educadora Social Tânia Moreira: Eu tenho licenciatura em Educação Social. Iniciei o mestrado não terminado a minha tese que era para criar uma comissão proteção de idosos, o que também já não faz muito sentido nesta altura, tenho de pegar neste novo desafio novamente. Tenho especialização em Educação Social e Educação para a saúde.

Beatriz: Em que ano concluiu a sua licenciatura?

Educadora Social Tânia Moreira: Conclui a licenciatura em 2010 e as especializações em 2011

Beatriz: Em que Instituições do Ensino Superior realizou a sua formação académica?

Educadora Social Tânia Moreira: Tanto a licenciatura como as especializações realizei na universidade Portucalense.

Beatriz: O que a levou a escolher Educação Social?

Educadora Social Tânia Moreira: (*sorriso*) Estou a dar um sorriso porque na altura ouvia-se muito falar sobre o serviço social e eu fiz uma pesquisa sobre os conteúdos de cada uma das licenciaturas e de facto identifiquei-me muito mais pela Educação Social do que com o serviço social. Na Educação Social eu acho pela polivalência dos profissionais, pelo pluralismo das funções e pela diversidade dos contextos de atuação, ou seja, acho que podemos explorar muito mais esta é a minha opinião na área de educação social do que no serviço social, a meu ver parece-me um bocadinho mais formatado.

Beatriz: Em que áreas, já exerceu a sua atividade profissional, no âmbito da educação social?

Educadora Social Tânia Moreira: Na universidade Portucalense nós temos um mais valia porque a nossa licenciatura dava-nos acesso direto ao CAP, tendo em conta que tínhamos pedagogia social e o meu primeiro trabalho foi na área da formação, terminei a licenciatura e comecei logo a dar formação, por isso na área da educação e formação, na área da deficiência e doença, fazendo também acompanhamento a alguns utentes onde trabalhei na instituição, também com séniores porque dei formação a uma universidade sénior e neste momento mais um contacto direto com o projeto local do CLDS e fui também dando aulas na escola profissional Vértice.

Beatriz: Quantos anos de experiência profissional tem?

Educadora Social Tânia Moreira: 12 anos de experiência.

Beatriz: Atualmente é Educadora Social no CLDS (contratos locais de desenvolvimento sociais), fale-nos um pouco da sua experiência.

Educadora Social Tânia Moreira: Eu estou direcionada a trabalhar para o eixo I e o foco neste momento têm sido mais atendimentos e também algumas formações que se têm articulado com o IEFEP, mas o que me têm desafiado um bocadinho mais até porque já não fazia isto a algum tempo, o acompanhamento e o atendimento que temos feito às famílias para depois orientar para emprego ou para a formação, e para mim têm sido muito desafiante ter este contexto mais prático, este trabalho em terreno com estas famílias, é o que me têm trazido um bocadinho mais de descoberta ou de empenho, sinto ali algo diferente neste trabalho.

Beatriz: Qual a sua opinião sobre a formação contínua?

Educadora Social Tânia Moreira: Na minha opinião a formação continua é fundamental, pela identificação de necessidades que vamos tendo ao longo dos desafios no dia-a-dia, também a nível profissional, para a atualização de conhecimentos e pelo desenvolvimento de novas competências. Para mim a formação continua, ou seja, não temos que estar agregados só a nossa área base, acho que devemos investir um bocadinho mais para irmos adquirindo outras competências que possam complementar a nossa formação base e o trabalho que fazemos diariamente.

Beatriz: Após a sua licenciatura, frequentou formações? Que tipo de formação?

Sim. Depois de terminar a licenciatura fiz as especializações como referi há pouco fiz a educação social e a educação para a saúde, passado dois anos mais ou menos decidi fazer um curso introdução ao musicoterapia onde acabei por dar formação a professores nesta área, na área da comunicação, trabalhei em um gabinete de comunicação de *freezing* cooperativo e fiz também outro em Marketing Comunicação.

Beatriz: Recorre a leituras científicas, ou outras, para auxiliar a área em que está a exercer funções? Se sim, com que regularidade? Se não, porquê?

Educadora Social Tânia Moreira: Sempre.

Beatriz: Já investiu na produção científica na área da Educação Social?

Educadora Social Tânia Moreira: Posso dizer ainda não.

Beatriz: Em termos de produção científica, na área da educação social, acha que há muita ou pouca produção?

Educadora Social Tânia Moreira: Acho que estamos muito melhor, mas de facto se calhar devia de existir mais oportunidades ou haver também empenho da nossa parte para podermos acrescentar valor nesta área.

Beatriz: Em que áreas sociais considera que se tem produzido mais?

Se calhar aqui posso falar um bocadinho mais do que eu pesquiso, não é? Se calhar não conheço tudo, sei por exemplo na área da comunidade e da área sénior também acho que é feito um trabalho que se têm destacado um bocadinho, mas isto têm por base as pesquisas que eu também faço.

Beatriz: Quais as metodologias científicas que considera mais viáveis (exemplos: entrevistas, inquéritos por questionário, observação direta, qualitativa, quantitativa).

Educadora Social Tânia Moreira: Eu acho que aqui temos de adequar ao trabalho que nós fazemos, é isso que eu faço, ou seja, eu vou pesquisar mediante a necessidade também que eu tenho e depois também tendo em conta a oferta que há deste tema existe esta metodologia, acho que é um bocadinho por aí.

Beatriz: Considera que é necessário mudar alguma coisa no que há produção científica se refere? Se sim, o quê? Pode dar algum exemplo?

Não sei não sei se posso responder algo muito concreto a isto, se calhar alguém com mais experiência nesta área possa dar uma resposta mais específica ou concreta.

Beatriz: Gostaria de acrescentar mais alguma coisa?

Educadora Social Tânia Moreira: Não.

Beatriz: Obrigada pela sua colaboração!

ENTREVISTA 20: COMO INVESTIGAR A EDUCAÇÃO SOCIAL – DIRETORA DE ESCOLA

ENTREVISTA À EDUCADORA SOCIAL SILVIA AZEVEDO

Isa: Boa tarde! Obrigada por colaborar nesta entrevista. Posso gravar?

Silvia Azevedo: Boa tarde, claro que pode.

Isa: Qual a sua idade?

Silvia Azevedo: 43 anos

Isa: Quais as suas habilitações académicas?

Silvia Azevedo: Pedagogia Social

Isa: Em que ano concluiu a sua licenciatura/mestrado/doutoramento?

Silvia Azevedo: Concluiu o doutoramento em 2014

Isa: Em que Instituições do Ensino Superior realizou a sua formação académica?

Silvia Azevedo: Licenciatura Universidade Portucalense, Mestrado na Universidade Católica, Doutoramento na Universidade Portucalense onde também exercio atividades de docente.

Isa: O que a levou a escolher Educação Social?

Silvia Azevedo: Em primeiro lugar o gosto pela educação e em segundo o gosto pela intervenção sociocomunitária.

Isa: Em que áreas, já exerceu a sua atividade profissional, no âmbito da educação social?

Silvia Azevedo: Na área da toxicodependência, comportamentos desviantes, intervenção comunitária, educação escolar, seniores, jovens delinquentes, prevenção primária, secundária e terciária com os jovens, gestão de projetos e sem-abrigo.

Isa: Quantos anos de experiência profissional tem?

Silvia Azevedo: 22 anos.

Isa: Atualmente é Educador Social, diretora Geral executiva da ProfiSousa e diretora pedagógica da Escola Vértice, fale-nos um pouco da sua experiência.

Silvia Azevedo: Portanto são dois cargos totalmente distintos, numa direção geral executiva é uma direção que representa a direção dos órgãos sociais da instituição e que zela quer pela coordenação de todos os serviços, não é? E do próprio projeto estratégico da instituição e depois executa as decisões da direção, portanto digamos que é um cargo regulador e coordenador de gestão. O cargo da diretora pedagógica da escola é um cargo que também tem na sua função principal dirigir e coordenar as questões pedagógicas da escola e fazer com que a escola cumpra com os requisitos necessários seja desde os recursos físicos ou de estruturas físicas aos recursos humanos e financiamentos.

Isa: Qual a sua opinião sobre a formação contínua?

Silvia Azevedo: É extremamente importante porque se nós não nos formamos continuamente acabamos por cristalizar, não é? E o cristalizar significa que ficamos parados no tempo e não temos competências suficientes para acompanharmos o desenvolvimento da comunidade, da sociedade e das instituições e isso fará com que depois uma instituição possa até morrer porque não consegue acompanhar e ser mais competitiva no mercado, ou seja, a instituição e a pessoa em si enquanto educadora social, a responsabilidade ainda é mais acrescida porque um educador social é alguém que incentiva os outros a educarem-se, a desenvolverem-se e a evoluírem-se, se nós não estivermos ajustados às competências necessárias que a sociedade assim nos exige, também não vamos estar preparados para poder sermos nós os motores desenvolvimento e mudança de alguém.

Isa: Após a sua licenciatura frequentou formações?

Silvia Azevedo: Sim.

Isa: Se sim, que tipo de formação?

Silvia Azevedo: Entretanto depois desse percurso fiz formação em gestão, uma formação avançada em gestão no Porto, Business School, fiz também na sociedade hipnose uma formação de hipnose clínica, fiz também de reflexologia e de Reiki na Associação Portuguesa de Reiki.

Isa: Recorre a leituras científicas, ou outras, para auxiliar a área em que está a exercer funções? Se sim, com que regularidade? Se não, porquê?

Silvia Azevedo: Sim claro, nós aprendemos sempre uns com os outros e há colegas que têm artigos muito interessantes e investigações muito interessantes que também nos ajuda a pensar fora da caixa e, portanto, depois termos aqui outro tipo de competências que se ajustam às necessidades.

Isa: Já investiu na produção científica na área da Educação Social?

Silvia Azevedo: Já, já investi e continuo a investir.

Isa: Se sim, que tipo? (produção oral, revista online, artigo científico para revistas científicas, livro, livro de atas, artigos de opinião?...outro, qual?) Qual o/s tema/s?

Silvia Azevedo: No âmbito da Educação Social e no âmbito da Pedagogia Social, no âmbito da profissionalização dos Educadores Sociais, aliás fui das primeiras Educadoras Sociais a desenvolver produção científica na área da Educação Social.

Isa: Em termos de produção científica, na área da educação social, acha que há muita ou pouca produção?

Silvia Azevedo: Acho que já há mais do que havia, acho que ainda é importante continuar a investir na produção científica. O Educador Social tem uma vantagem em produzir conhecimento científico porque o Educador Social está todos os dias no terreno e é no terreno onde vamos buscar toda a informação necessária para produzir conhecimento científico, portanto ele é um

privilegiado, os educadores sociais devem efetivamente escrever mais sobre aquilo que fazem e dar-lhe um valor científico aquilo que é a prática deles no dia-a-dia.

Isa: Em que áreas sociais considera que se tem produzido mais?

Silvia Azevedo: Isto aqui é muito subjetivo, mas a área do comportamento social e humano engloba várias áreas desde a psicologia, a sociologia, o serviço social, ao trabalho social, à educação social e à ciência da educação, isto é muito subjetivo agora eu acho que há áreas e profissões que são mais antigas e, portanto, têm mais produção científica, se compararmos o serviço social com a educação social, o serviço social terá mais produção científica, e o trabalho social porque efetivamente existe há mais tempo.

Isa: Quais as metodologias científicas que considera mais viáveis (exemplos: entrevistas, inquéritos por questionário, observação direta, qualitativa, quantitativa).

Silvia Azevedo: Isso depende muito do objetivo da investigação que se está a desenvolver, não é? Se nós queremos que ela seja qualitativa temos de recorrer a um tipo de instrumentos se nós queremos que seja quantitativa a outros. Eu acho que isso é muito variável, por exemplo se eu quiser auscultar a perceção que os educadores sociais têm sobre a sua profissão, se calhar as entrevistas é a melhor metodologia, mas se calhar se eu quiser perceber ou comparar quantos educadores sociais existem em Portugal e quantas instituições foram formados, portanto têm de ser uma investigação quantitativa, dependerá sempre muito do objetivo de estudo que se está a produzir, não é? Sei que há colegas que efetivamente as ciências sociais e humanas devem seguir uma metodologia mais qualitativa e há outros que defendem que ela deve ser quantitativa. Eu por acaso no meu doutoramento escolhi mista.

Isa: Considera que é necessário mudar alguma coisa no que há produção científica se refere? Se sim, o quê? Pode dar algum exemplo?

Silvia Azevedo: Sim. Acho que que há muita coisa que tem de ser mudada, nomeadamente passarmos a produzir com mais qualidade e em menos quantidade, é um absurdo exigirmos aos docentes do ensino superior que produzem quatro ou cinco artigos por ano e revistas científicas de relevo com impacto, e depois às vezes olharmos para esses artigos e das duas uma, ou não têm qualidade e são mais do mesmo, portanto repetem-se ou então são produzidos por alunos, não é? E, portanto, não é efetivamente uma produção científica séria e uma produção científica séria também tem de ter o seu tempo de uma criação.

Isa: Gostaria de acrescentar mais alguma coisa?

Silvia Azevedo: Sim, gostava que os Educadores Sociais se expirassem, que tivessem muito orgulho na sua profissão e parassem de dizer que são assistentes sociais, eles não são assistentes sociais, eles são Educadores Sociais devem ter orgulho na profissão que têm, quando tiverem



dúvidas devem contactar a associação a APTSES para poderem esclarecer as suas dúvidas e até terem aqui um acompanhamento de orientação da profissão e devem se apresentar mais como Educadores Sociais, mostrando mais o trabalho que fazem, serem mais arrojados, mostrarem-se mais.

ENTREVISTA 21: COMO INVESTIGAR A EDUCAÇÃO SOCIAL – EQUIPAS MULTIDISCIPLINARES DE APOIO TÉCNICO AOS TRIBUNAIS

ENTREVISTA À EDUCADORA SOCIAL NÉLIDA CAMPOS

Helena Carvalho: Boa tarde. Começo por agradecer a sua participação. Posso gravar esta entrevista?

Educadora Social Nélida Campos: Boa tarde. Claro que sim.

Helena Carvalho: Qual a sua idade?

Educadora Social Nélida Campos: 40 anos

Helena Carvalho: Quais as suas habilitações académicas?

Educadora Social Nélida Campos: Licenciatura em Educação social; Mestrado em Criminologia (incompleto)

Helena Carvalho: Em que ano concluiu a sua licenciatura/mestrado/doutoramento?

Educadora Social Nélida Campos: 2006 e 2012

Em que Instituições do Ensino Superior realizou a sua formação académica?

Educadora Social Nélida Campos: Universidade Portucalense – Porto (licenciatura educação social). Faculdade de direito da universidade do Porto (frequência de mestrado em criminologia)

Helena Carvalho: O que a levou a escolher Educação Social?

Educadora Social Nélida Campos: Interesse por uma área de formação que conjugasse saberes em psicologia, sociologia, pedagogia e intervenção social.

Ser uma área social, à data, nova e em expansão. Assim como a polivalência para oportunidades de emprego.

Helena Carvalho: Em que áreas, já exerceu a sua atividade profissional, no âmbito da educação social?

Educadora Social Nélida Campos: Na área da formação, mais concretamente em desenvolvimento social e pessoal em curso do sistema aprendizagem e animação em curso de educação e formação de geriatria; numa autarquia, no serviço de ação social, nos setores social, educação, população sénior e infância e juventude; em CPCJ, onde tempos a oportunidade de trabalhar em intervenção preventiva e protetiva em situações de crianças e jovens em risco e perigo. Atualmente, exerço funções na Segurança social, em assessoria técnica a tribunais na área de família e menores: Intervenção protetiva em situações de crianças e jovens em perigo, desde avaliação, acompanhamento e intervenção essencialmente familiar.

Helena Carvalho: Quantos anos de experiência profissional tem?

Educadora Social Nélida Campos: 17

Helena Carvalho: Qual a sua opinião sobre a formação contínua?

Educadora Social Nélida Campos: Considero que é muito importante para atualização de conhecimentos e para aquisição de novas ferramentas de trabalho.

Helena Carvalho: Após a sua licenciatura/mestrado/doutoramento, frequentou formações? Que tipo de formação?

Educadora Social Nélida Campos: Sim, diversas. Sobretudo canalizadas para a atividade profissional no âmbito das CPCJ. Pós-graduações e formação de curta e longa duração, preferencialmente por entidades creditadas e/ou reconhecidas.

Helena Carvalho: Recorre a leituras científicas, ou outras, para auxiliar a área em que está a exercer funções? Se sim, com que regularidade? Se não, porquê?

Educadora Social Nélida Campos: Sim, com pouca regularidade devido ao elevado volume de trabalho e complexidade do mesmo.

Helena Carvalho: Já investiu na produção científica na área da Educação Social? Se sim, que tipo? (produção oral, revista online, artigo científico para revistas científicas, livro, livro de atas, artigos de opinião?...outro, qual?) Qual o/s tema/s?

Educadora Social Nélida Campos: Sim, sobretudo produção oral para apresentações públicas em conferências, colóquios, aulas abertas, para partilha da minha experiência profissional; coautoria em livro de equipa multidisciplinar e interinstitucional e em artigo de opinião.

Helena Carvalho: Em termos de produção científica, na área da educação social, acha que há muita ou pouca produção?

Educadora Social Nélida Campos: Considero que há bastante associada à pedagogia social e a temas da exclusão social, bem como associadas ao trabalho com seniores; penso que ainda é escassa em áreas mais vocacionadas para intervenção com crianças e jovens em situação de perigo e em intervenção familiar/sistémica.

Helena Carvalho: Em que áreas sociais considera que se tem produzido mais?

Educadora Social Nélida Campos: Pedagogia social.

Helena Carvalho: Quais as metodologias científicas que considera mais viáveis (exemplos: entrevistas, inquéritos por questionário, observação direta, qualitativa, quantitativa).

Educadora Social Nélida Campos: Entrevistas e observação direta.

Helena Carvalho: Considera que é necessário mudar alguma coisa no que há produção científica se refere? Se sim, o quê? Pode dar algum exemplo?

Educadora Social Nélida Campos: Do meu ponto de vista não deverá centrar-se tanto nas citações de outros autores, mas sim nas suas teorias e ideologias, embora apenas como base de novas reflexões próprias.



Helena Carvalho: Quer acrescentar mais alguma coisa?

Educadora Social Nélida Campos: Não.

Helena Carvalho: Obrigada pela sua participação.

ENTREVISTA 22: COMO INVESTIGAR A EDUCAÇÃO SOCIAL – ESCOLA ENTREVISTA AO EDUCADOR SOCIAL DÁRIO GOMES

Cátia Vaz: Boa tarde! Obrigada por aceitar o meu convite. Posso gravar a nossa entrevista?

Educador Social Dário Gomes: Boa tarde! Claro que pode.

Cátia Vaz: Quantos anos tem?

Educador Social Dário Gomes: 35 anos

Cátia Vaz: Quais as suas habilitações académicas?

Educador Social Dário Gomes: Licenciatura em Educação Social; Mestrado em Intervenção Psicossocial com Crianças e Jovens em Risco

Cátia Vaz: Em que ano concluiu a sua licenciatura/mestrado?

Educador Social Dário Gomes: Licenciatura em 2010; mestrado em 2021

Cátia Vaz: Em que Instituições do Ensino Superior realizou a sua formação académica?

Educador Social Dário Gomes: Escola Superior de Educação de Viseu

Cátia Vaz: O que o levou a escolher Educação Social?

Educador Social Dário Gomes: Ingressei no ensino superior dois anos após terminar o ensino secundário, face às condicionantes da época, eu queria seguir uma área que conciliasse duas áreas pelas quais era apaixonado, nomeadamente a educação e o trabalho social. Após algumas pesquisas surgiu-me a licenciatura em Educação Social. Na verdade, as unidades curriculares despertaram logo em mim uma certeza de que era esta área que queria seguir. Percebi que era uma área recente e isso também era desafiador.

Cátia Vaz: Em que áreas, já exerceu a sua atividade profissional, no âmbito da educação social?

Educador Social Dário Gomes: No âmbito da educação social, já desenvolvi funções em diversas áreas, o que me permitiu ter um olhar diferente sobre o caminho que pretendo traçar no meu percurso profissional. Iniciei na área do rendimento social de inserção, tendo passado por duas equipas multidisciplinares. Embora a passagem tenha sido curta, tendo em conta que estive a fazer substituições por licenças de maternidade, a experiência foi bastante marcante, porque tive a oportunidade de trabalhar com duas equipas fantásticas que me ensinaram muito sobre o trabalho com famílias.

Em seguida passei por um Contrato Local de Desenvolvimento Local – 3.^a Geração, estando enquadrado no eixo II – Intervenção Familiar e Parental, preventiva da pobreza infantil. Aqui, desempenhei diversas tarefas relacionadas com intervenção comunitária.

Desempenhei, ainda funções numa associação juvenil, onde desenvolvi vários projetos locais, nacionais e internacionais direcionados para a população juvenil.

Paralelamente a toda a atividade profissional, estive sempre ligado ao associativismo e ao voluntariado. Do associativismo, em 2011 fui presidente e membro fundador da Associação dos Profissionais Técnicos Superiores de Educação Social – Núcleo de Viseu. Em 2014, fui presidente da Associação Promotora de Educação Social e em 2015 fui vice-presidente e membro fundador da Associação Mundificar: Interculturalidade e Desenvolvimento Social.

Das experiências de voluntariado, passei pelo Núcleo local da Segurança Social de Nelas, Instituto das Drogas e das Toxicodependências (IDT), Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ), Centro de Deficientes Profundos de Santo Estêvão (Viseu), Parlamento Europeu, Café Memória Viseu e Casa Ser Natureza.

Cátia Vaz: Quantos anos de experiência profissional tem?

Educador Social Dário Gomes: 10 anos de experiência profissional.

Cátia Vaz: Atualmente é Educador Social no Agrupamento de Escolas de Santa Cruz da Trapa fale-nos um pouco da sua experiência.

Educador Social Dário Gomes: Entrei neste agrupamento de escolas no ano de 2020, por curiosidade, quando concorri estava efetivo noutra local. Mas de facto, o meu sonho sempre foi trabalhar em contexto escolar, talvez por ter realizado estágio curricular numa escola. Tive a sorte de chegar a uma escola que já tinha uma cultura de respeito e valorização pelos técnicos. Não obstante, tinha também a responsabilidade de traçar uma identidade profissional neste contexto, já que nunca tinham tido um educador social a trabalhar cá. Se por um lado, era arriscado, por outro era um desafio muito interessante.

A escola permite-me trabalhar com e para todos, nenhum dia é igual. Desenvolvo projetos em turma, defendo que os projetos têm uma força incrível para o desenvolvimento de competências pessoais e sociais, e que através deles podemos transformar a vida dos alunos/as. A par disso, acompanho individualmente alunos/as de acordo com as suas necessidades, incidindo muito no desenvolvimento de competências, mas também, na aquisição de métodos e hábitos de estudo, entre outros. Organizo e dinamizo ações dirigidas para pais/encarregados de educação, pessoal docente e não docente.

Por outro lado, o meu trabalho foca-se muito na mediação sociopedagógica, apoiando toda a comunidade educativa na construção de um diálogo igualitário, minimizando os conflitos e contribuindo para uma cultura de escola mais humanizadora e pacífica. São tantos os projetos que vos podia falar, que até é difícil apresentá-los. Embora esteja a 50 km de casa, acredito que aqui encontrei o meu espaço e sou verdadeiramente feliz, e acho que a partir de uma certa idade esse também deve ser o nosso propósito: potenciar sonhos e desenvolver o nosso sonho.

Cátia Vaz: Qual a sua opinião sobre a formação contínua?

Educador Social Dário Gomes: Sou um apaixonado e viciado em formações, penso que é transversal em todas as áreas a necessidade de nos atualizarmos, mas em Educação Social, ainda se torna uma exigência maior. Os graus académicos dão-nos uma base científica preponderante, contudo, temos de nos ir especializando e acompanhando a evolução social e cultural da sociedade. A dinâmica das pessoas e das famílias está em constante mutação, o que exige de cada profissional uma preparação capaz de dar resposta aos verdadeiros desafios da sociedade. Ao longo do nosso percurso, vamos sentido necessidade de evoluir, enquanto pessoas e profissionais, e, obrigatoriamente, isso para pela formação contínua.

Cátia Vaz: Após a sua licenciatura/mestrado/doutoramento, frequentou formações? Se sim, que tipo de formação?

Educador Social Dário Gomes: Todos os anos faço formações, unidades de formação de curta duração e outras formações em áreas tão distintas como: elaboração de projetos sociais, empreendedorismo, parentalidade positiva, comportamentos aditivos e dependências, empreendedorismo, igualdade de género, técnico de apoio à vítima, mediação e gestão de conflitos, trabalho social, desenvolvimento de competências, entre outras. Para além do conhecimento e de instrumentos mais atualizados, adoro frequentar formações, porque me permitem conhecer pessoas de diversas áreas e idades, o que potencia o nosso desenvolvimento.

Para além do conhecimento e de instrumentos mais atualizados, adoro frequentar formações, porque me permitem conhecer pessoas de diversas áreas e idades, o que potencia o nosso desenvolvimento e o nosso sentido crítico em diversas áreas, havendo uma complementaridade nas aprendizagens adquiridas.

Cátia Vaz: Recorre a leituras científicas, ou outras, para auxiliar a área em que está a exercer funções? Se sim, com que regularidade?

Educador Social Dário Gomes: Penso que é algo quase diário, sou um pesquisador por natureza, gosto de estar em constante construção e acredito, que o conhecimento científico é fundamental na área da Educação Social. Não esqueçamos que somos uma área que ainda está em afirmação, havendo uma constante necessidade de justificação do trabalho que desenvolvemos.

Cátia Vaz: Já investiu na produção científica na área da Educação Social? Se sim, que tipo? (produção oral, revista online, artigo científico para revistas científicas, livro, livro de atas, artigos de opinião?...outro, qual?) Qual o/s tema/s?

Educador Social Dário Gomes: Sim. Anualmente, participo como orador em diversas unidades curriculares para a apresentar a minha experiência profissional, ou apresentar um trabalho específico numa determinada área. Também, já participei como orador em diversos congressos e conferências nacionais e internacionais, com temas relacionados à prática profissional. Colaboro,

frequentemente, em revistas locais com artigos relacionados com a juventude, saúde mental dos adolescentes e educação parental.

Os artigos científicos começaram a surgir após o término do mestrado, onde tenho colaborado em e-books, poster em conferências e mais recentemente um livro. Todos os artigos estão centrados na minha área de estudo: o papel do voluntariado jovem nas motivações e desenvolvimento de competências pessoais e sociais.

Cátia Vaz: Em termos de produção científica, na área da educação social, acha que há muita ou pouca produção?

Educador Social Dário Gomes: Tendo em conta a qualidade de educadores e educadores sociais que conheço, penso que escrevemos muito pouco sobre a educação social. E esta é uma necessidade para os educadores sociais, precisamos de produção científica.

Cátia Vaz: Em que áreas sociais considera que se tem produzido mais?

Educador Social Dário Gomes: Felizmente, penso que começa a existir alguma produção mais generalizada na área da educação social e na área do envelhecimento. Contudo, penso que é fundamental investir noutras áreas, dando a conhecer, também o contributo dos educadores sociais em áreas como a saúde, a deficiência, as famílias, entre outras.

Cátia Vaz: Quais as metodologias científicas que considera mais viáveis (exemplos: entrevistas, inquéritos por questionário, observação direta, qualitativa, quantitativa).

Educador Social Dário Gomes: Todas as metodologias são importantes, o importante é adaptá-las ao que pretendemos investigar.

Cátia Vaz: Considera que é necessário mudar alguma coisa no que há produção científica se refere? Se sim, o quê? Pode dar algum exemplo?

Educador Social Dário Gomes: Não diria mudar, mas sim complementar o que já existe, no fundo instigar a partilha entre educadores sociais, incentivar à produção científica, aproximar as instituições do ensino superior dos profissionais, por exemplo.

Cátia Vaz: Gostaria de acrescentar mais alguma coisa?

Educador Social Dário Gomes: Tal como digo a todos os jovens com quem tenho tido o prazer de trabalhar, não tenham medo de sonhar e procurem sempre o vosso lugar no mundo. A qualquer momento da vida estamos a tempo de reescrever uma nova versão, independentemente dos obstáculos que possam surgir. A vida é muito curta e não permite ensaios! Sejam felizes e tentem ser a vossa melhor versão, cometendo erros, permitam-se a ser imperfeitos.

Em jeito de conclusão...

Inicialmente o objetivo principal da recolha das entrevistas supra descritas era pedagógico, pese embora, os autores e participantes (entrevistados e entrevistadores) terem contribuído para uma produção de conhecimento acerca da temática, que levaram à realização deste livro, ideia que surgiu após a coletânea de múltiplos olhares, perceções e discursos recolhidos acerca de como investigar em Educação Social.

Verifica-se que a totalidade das pessoas entrevistadas considera a formação contínua importante para o enriquecimento de qualquer profissional, mas no caso da Educação Social ainda mais, devido à diversidade do público-alvo com que possa intervir. Reconhecem que face aos desafios que se encontram nas diversas áreas de intervenção, importa que estes profissionais estejam atualizados, informados e sejam capazes de fazer face aos diferentes desafios com que se deparam na multiplicidade de funções que exercem ao longo da atividade profissional. Na generalidade, consideram haver pouco investimento na produção científica, sendo que a maior parte das pessoas entrevistadas assume que não têm contribuído para a produção científica. Maioritariamente, reconhecem haver hoje mais produção científica que ontem, contudo, ainda carece de maior investimento. Considerando pertinente que esta produção não descure a *praxis*, o terreno, considerando fundamental esse caminho como forma de não haver o corte entre os dois polos, isto é, o académico e o da prática.

Quanto às áreas científicas onde se tem produzido mais, as opiniões são diversificadas, havendo quem considere que tem sido mais na área do envelhecimento, outros na área da infância e há quem assuma que não se encontra à vontade para responder a esta pergunta por não estar atualizado. Não obstante, consideram que se deve valorizar a prática destes profissionais e realçam as oportunidades de trabalho que a mesma permite, sendo esse dos principais motivos que levou as pessoas entrevistadas a escolher esta área. Sendo notória a sua satisfação em verificar que há a preocupação em realizar trabalhos do género do que aqui se apresenta, auscultando quem na prática exerce a sua atividade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, S. & Correia, F. (2013). A Educação Social em Portugal: evolução da identidade profissional. *RES, Revista de Educación Social*. 17, 1-11. [ascport_res_17.pdf \(eduso.net\)](#):-

Baía, J. T. A. V. S (2021). *A Educação Social em Portugal*, Intervenção – Associação para a promoção e divulgação cultural.

Carvalho, A. & Baptista, I. (2004). *Educação Social. Fundamentos e estratégias*. Porto Editora.

Carvalho, C. & Carvalho, H. M. (2023). “O papel e a relevância da Educação Social em contexto escolar”, *Revista Lusófona da Educação*, n.º 60. [REVISTA LUSÓFONA DE EDUCAÇÃO | Revista Lusófona de Educação \(ulusofona.pt\)](#).

Correia, F. (2023). Educadores Sociais: Profissão e Identidade. In Carvalho, H. M & Carvalho, C. (Coord.). *Intervenção da Educação Social com Públicos Especialmente Vulneráveis*. Húmus, pp 13-29.

Ortega, J. (1999). Educación social especializada, concepto y profesión. In J. Ortega (coord.). *Educación Social especializada*. Ariel Educación, pp 13-41.

